

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

**Apresentação dos resultados preliminares
Bumba meu Boi e CH de São Luís
09/12/2025**

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Termo de Execução Descentralizada nº 22/2023 IPHAN / UFRB

Vigência: **Maio/2024 a Outubro/2026**

A pesquisa "Patrimônio Cultural, Economia e Sustentabilidade" está sendo desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa (Obec), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com adesão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

- O **Observatório de Economia Criativa da Bahia** (OBEC Bahia) é um **coletivo**, instituído como grupo de pesquisas, que desenvolve iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa.
- Grupo **multidisciplinar** que agrega docentes, discentes, técnicos/as e pesquisadores/as independentes com experiências em arte, administração, comunicação, estatística, economia, gestão cultural, entre outros.
- Grupo **interinstitucional** formado por representantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores egressos e independentes.
- Está **sediado** no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia – Campus de Ondina, PAF 5, sala 203.

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Investigar a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro



Para quê?

Identificar as dinâmicas econômicas associadas ao patrimônio cultural brasileiro e como elas contribuem para a sua sustentabilidade, preservação, salvaguarda e promoção.

A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de uma lacuna importante: a escassez de dados e informações sobre a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro, gerando **subsídios para a formulação de políticas públicas** nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além de inspirar iniciativas da sociedade civil.



O que são dinâmicas econômicas?



Baseada na literatura internacional, a pesquisa considera que são **os processos, fluxos, relações, interações e arranjos organizacionais, comunitários e institucionais**, que estruturam o ecossistema cultural e criativo local. São esses movimentos que ativam os sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, mobilizando recursos, trabalho, saberes, práticas e políticas.

Essas dinâmicas permitem **compreender como o patrimônio permanece vivo**, quais atividades garantem sua continuidade, quais redes o sustentam, como diferentes formas de valor são produzidas e de que maneira ele se articula ao desenvolvimento local, incluindo os **fatores que fortalecem ou fragilizam sua sustentabilidade**.

A pesquisa investiga os **movimentos da economia do patrimônio cultural** (e não apenas seus resultados monetários) para compreender como os recursos circulam, como o valor é produzido e como os agentes se relacionam dentro do ecossistema.



Resultados esperados

Levantamento das dinâmicas econômicas associadas aos diferentes sistemas de geração de valor dos bens investigados

- Atividades de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão

Identificação de entraves, estratégias e experiências

bem-sucedidas de sustentabilidade econômica

- Análise das dificuldades enfrentadas, das soluções desenvolvidas no território e das boas práticas que fortalecem a viabilidade econômica dos bens

Produção de subsídios para políticas públicas e ações de fomento mais eficazes, sensíveis às realidades socioterritoriais e às dinâmicas culturais locais

A imersão na dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro visa, ainda, contribuir para fortalecer a **autonomia e as condições** de agentes culturais, detentores(as) e organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que enfrentam o desafio de preservar o patrimônio cultural material e imaterial no presente, assegurando sua transmissão para as próximas gerações.



Recorte da Pesquisa

12 bens culturais em
8 estados brasileiros

BENS MATERIAIS INSCRITOS NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL



Centro Histórico
de Olinda (PE)



Centro Histórico
de São Luís (MA)



Centro Histórico
de Salvador (BA)



Ruínas de São Miguel
das Missões (RS)



Parque Nacional Serra da
Capivara (PI)



Praça São Francisco,
em São Cristóvão (SE)

BENS INSCRITOS NA LISTA REPRESENTATIVA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE



Arte Kusiwa – Pintura
Corporal e Arte Gráfica
Wajãpi (AP)



Círio de Nossa Senhora
de Nazaré (PA)



Complexo Cultural do
Bumba meu Boi do
Maranhão (MA)



Frevo (PE)

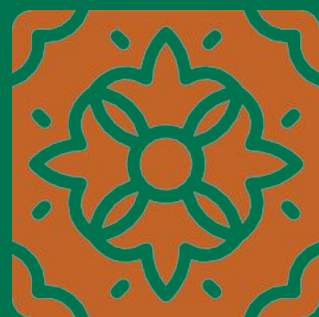


Roda de Capoeira
(Nacional)



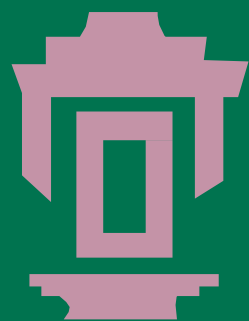
Samba de Roda do
Recôncavo Baiano (BA)

PRODUTOS



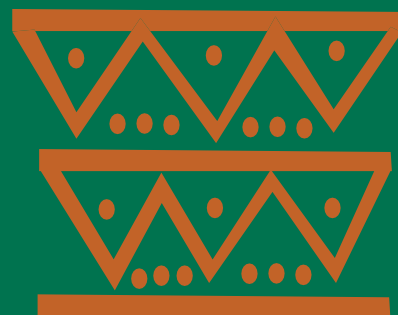
Primeiro Relatório

Sistematização da revisão de literatura sobre conceitos relacionados à sustentabilidade econômica do patrimônio cultural



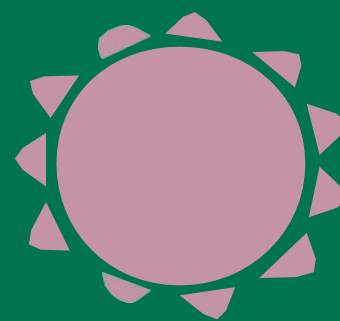
Segundo Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos primeiros 6 bens investigados



Terceiro Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos últimos 6 bens investigados



Relatório Final

Relatório final da pesquisa e publicação com reflexões sobre a sustentabilidade do patrimônio cultural brasileiro



Guia, Formação e devolutivas

Discussão dos resultados preliminares, escuta e oficina sobre economia do patrimônio cultural para a equipe do Iphan, detentores, trabalhadores da cultura e organizações atuantes no campo do patrimônio cultural brasileiro nos 8 estado onde estão os 12 bens.



Mapeamento de expectativas

Escuta virtual ativa sobre as expectativas em relação ao estudo para a elaboração do planejamento conceitual, metodológico e operacional da pesquisa

29 de agosto e 12 de setembro de 2024

Reuniões com servidores dos Departamentos, das Superintendências e das Unidades Especiais do Iphan

17 a 26 de setembro de 2024

12 entrevistas com detentores e agentes vinculados aos bens investigados pela pesquisa

Mapeamento de expectativas

Resultados preliminares

- **Dificuldades para a sustentabilidade** dos bens:
 - Sazonalidade do apoio financeiro e atrasos nos pagamentos;
 - Desigualdade no acesso a patrocínios;
 - Burocratização do fomento à cultura.
- **Necessidade de políticas públicas** estruturadas para preservação e valorização do patrimônio e promoção da sustentabilidade econômica que considerem:
 - Reconhecimento profissional e suporte financeiro;
 - Inclusão em programas de educação e saúde;
 - Regulamentação do uso e prevenção de apropriações indevidas;
 - Revisões normativas e planos de gestão;
 - Combate à gentrificação e apoio a preservação da identidade local;
 - Fortalecimento da economia e do turismo.

Encontro com Especialistas

16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2024
04 DE FEVEREIRO DE 2025

Consulta a profissionais da cultura, da gestão pública e da academia para discussão e aprimoramento conceitual e metodológico da pesquisa

Participaram 55 especialistas, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e professores de 14 instituições

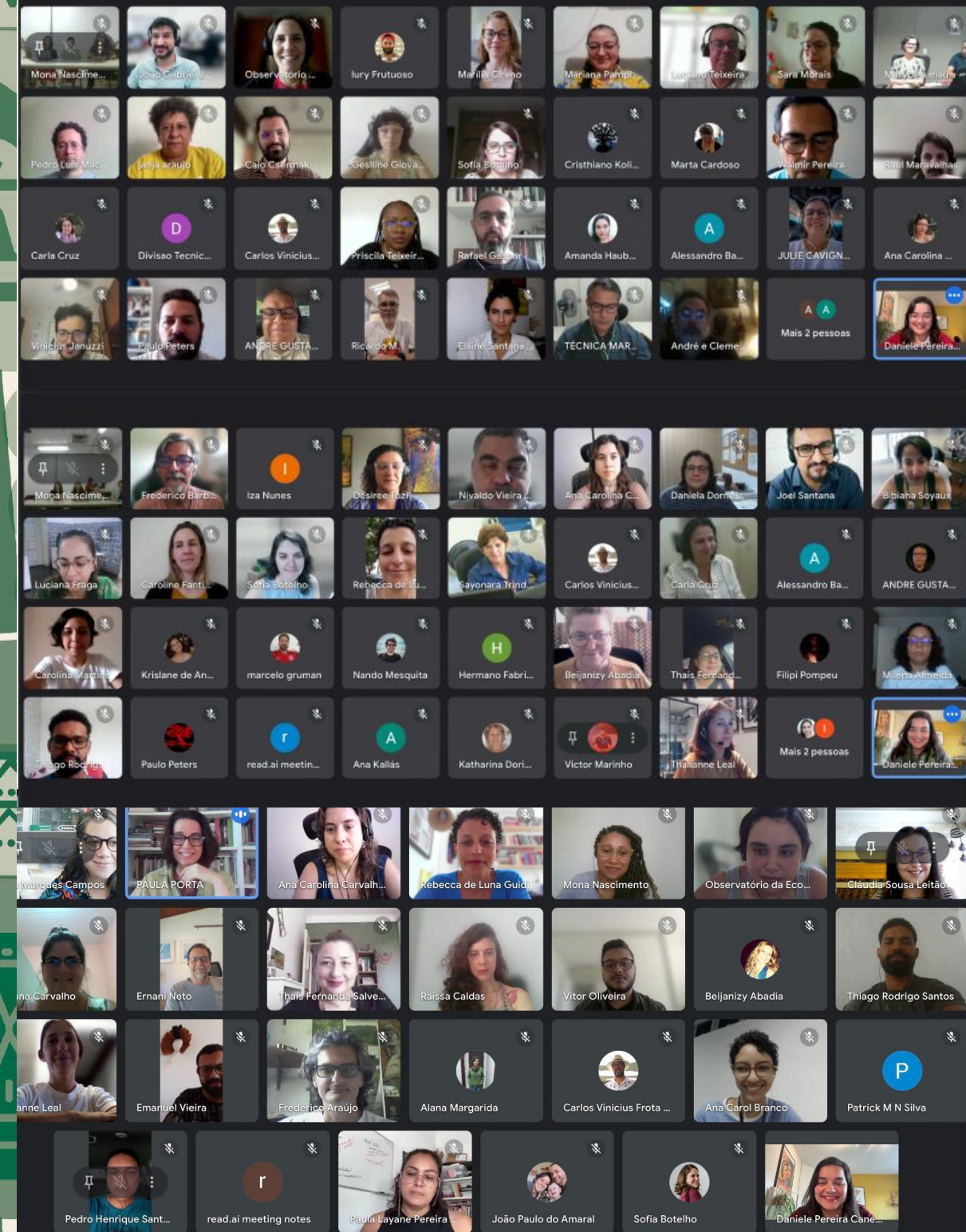
1 Referencial teórico

2 Revisão de literatura

3 Referencial metodológico

4 Mapeamento de riscos

5 Sugestões



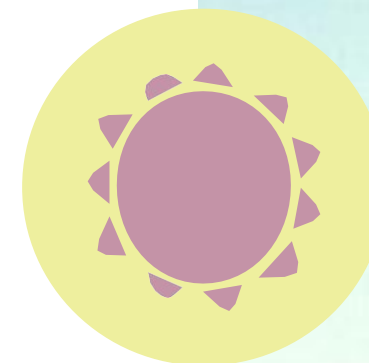
Relatório 1

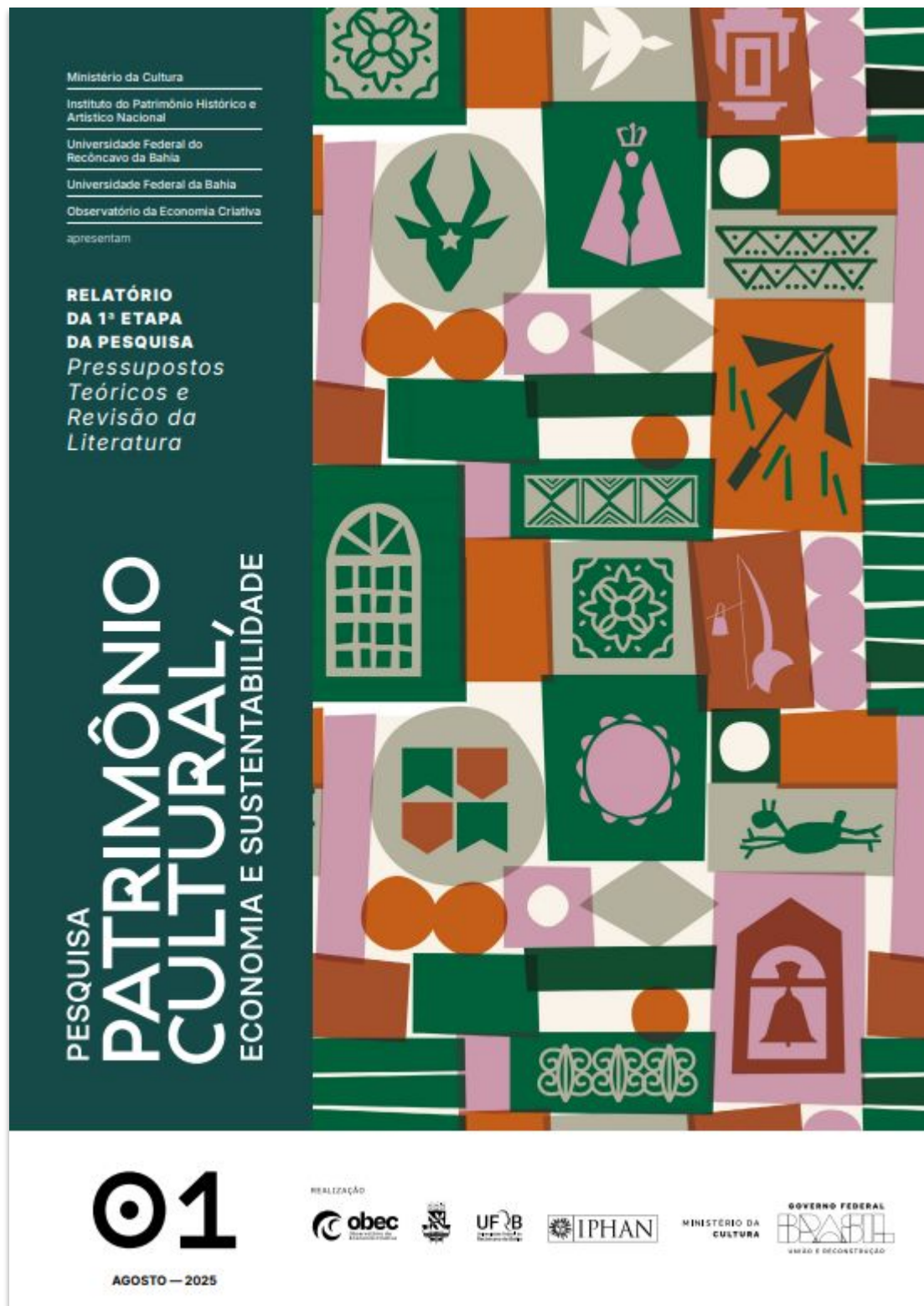
Discussão dos **marcos teóricos** da pesquisa:

- Patrimônio Cultural
- Desenvolvimento
- Economia Cultural e Criativa
- Sustentabilidade Econômica do Patrimônio Cultural

Apresentação dos resultados da **revisão sistemática** com 103 publicações e documentos institucionais:

- Estudos de caso sobre experiências de gestão e financiamento
- Análises documentais de políticas públicas e marcos regulatórios
- Pesquisas com dados secundários e qualitativos
- **Lacunas na produção acadêmica sobre a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade econômica**
 - Sustentabilidade ambiental é amplamente discutida
- **Lacuna de estudos com dados primários**, especialmente sobre o patrimônio imaterial.





Etapa 1

Maio 2024 a
Abril de 2025



- Aproximação com os bens
- Mapeamento de expectativas
- Escuta ao campo
- Encontro com Especialistas

Agosto de 2025

Relatório 1 - Pressupostos teóricos
e revisão de literatura

Ministério da Cultura | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |
Universidade Federal da Bahia | Observatório da Economia Criativa da Bahia
apresentam

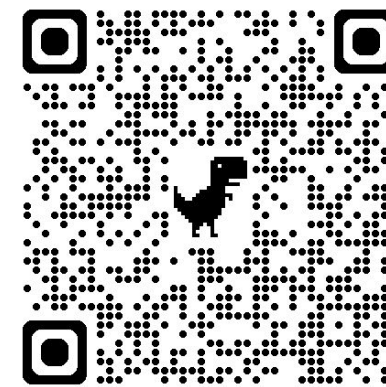
ECONOMIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

guia introdutório



Etapa 2

Março 2025 a
Março de 2026



- Contextualização interdisciplinar
- Análise empírica: pesquisa de campo com sete bens
- Elaboração do guia introdutório sobre economia do patrimônio cultural
- Sistematização e análise parcial dos resultados

Dezembro/2025:

Lançamento do Guia
Oficinas sobre economia do patrimônio cultural
Devolutivas e escuta sobre os resultados preliminares

Março/2026:

Lançamento relatório 2


Eixos de análise

Eixo 1: Contextualização interdisciplinar

Parte do princípio que a dimensão econômica não pode ser compreendida de forma isolada, pois está inserida em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Busca compreender como as atividades econômicas se conectam com estruturas de poder, ideologias, instituições e práticas cotidianas dos objetos em estudo

Economia política como ferramenta metodológica

- **Caracterização do bem cultural**
- **Gestão da preservação e uso do bem**
- **Conflitos gerados por interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais**

 **Dados secundários**

Eixo 2: Análise empírica

Investigação das atividades de criação, produção, difusão e fruição vinculadas aos bens culturais, com foco na compreensão de como diferentes agentes mobilizam recursos, organizam práticas e geram produtos, serviços, experiências e impactos simbólicos e econômicos

- **Criação e Produção:** organização de recursos, trabalho, produtos e serviços
- **Disseminação e Consumo:** circulação física e digital dos produtos culturais. Dinâmicas de acesso, engajamento e percepção de valor pelos públicos
- **Preservação e Transmissão:** atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural

 **Dados primários e secundários**

Pesquisa de campo em 2 ciclos



12 bens culturais investigados

Ciclo 1 - abr a out 2025

- Centro Histórico de Salvador (BA)
- Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA)
- **Centro Histórico de São Luís (MA)**
- **Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão (MA)**
- Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)
- Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA)

- Roda de Capoeira (Nacional)

Ciclo 2 - mar a mai 2026

- Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP)
- Centro Histórico de Olinda (PE)
- Frevo (PE)
- Ruínas de São Miguel das Missões (RS)
- Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

- Roda de Capoeira (Nacional)



Pesquisa de Campo 1

182 entrevistas realizadas

- Presencial
- Remota
- Participantes de 09 estados e 32 cidades
 - Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe

com agentes vinculados

- Pessoas, coletivos e instituições que participam das redes sociais, simbólicas e econômicas associadas aos bens culturais
- São atores sociais que afetam e são afetados pela dimensão econômica da salvaguarda do patrimônio

Identificação dos agentes vinculados

- Indicação institucional
- Reconhecimento territorial
- Consulta a fontes documentais e digitais





Etapa de Campo

Instrumentos metodológicos

- Aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e observação de campo

Amostragem intencional e diversa

- Representatividade de gênero, raça/cor, classe, ocupação e território

Aspectos investigados

- Recursos mobilizados (trabalho, investimento, tecnologia)
- Formas de organização produtiva e circulação
- Produtos e serviços gerados
- Relação entre receitas e despesas
- Públicos alcançados
- Impactos percebidos (simbólicos, econômicos e sociais)

Campo Empírico

BA 22/abr
03/mai

CH de Salvador
32 entrevistas
(22 presenciais e
10 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Thaís Brito (Obec)
Priscila Teixeira (Obec)



PA 04/mai
10/mai

Círio de Nazaré
31 entrevistas
(15 presenciais e
16 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Maryclea Maués (Iphan)
Mona Nascimento (Obec)
Amanda Haubert (Obec)



SE 11/mai
17/mai

Praça São Francisco
31 entrevistas
(17 presenciais e
13 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Ernani Coelho (Obec)
Gabriel Pereira (Obec)



BA 18/mai
31/mai

Samba de Roda
31 entrevistas
(20 presenciais e
11 remotas)

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Raíssa Caldas (Obec)
Ana Carolina Branco (Obec)



Campo Empírico

MA 20/jun
01/jul

Bumba meu Boi

30 entrevistas

(8 presenciais e 22 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)



MA 20/jun
01/jul

Centro Histórico de São Luís

30 entrevistas

(24 presenciais e 6 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)

Jéssica Barbosa (Obec)

Abigail Vale (apoio CH)



Roda de Capoeira

23 entrevistas já realizadas

11 estados

Toda equipe



Campo Empírico

"O bom desta pesquisa é que ela está vendo a realidade de cada local."

"E o que eu vou ganhar com isso? E os mestres com quem vocês estão conversando, o que vão ganhar com isso? [Na pesquisa de registro,] parecia que as pessoas não entendiam que o patrimônio era gente."

É uma política [de editais] muito boa, mas precisa mais. Na casa do samba está visível. A ruína física é visível, mas têm ruínas que são invisíveis... Os mestres, se não tiverem saúde, não vão conseguir [fazer cultura]."

É um complemento de renda. É o que eu sei mais fazer na vida. Mas, se pudesse, eu viveria só de samba de roda."



PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 1 - Perfil dos(as) agentes culturais

Centro Histórico de São Luís
Complexo Cultural do Bumba meu Boi

Agentes Culturais vinculados



- São todas as **pessoas, coletivos e instituições** que participam, de forma direta ou indireta, das redes sociais, simbólicas, econômicas e territoriais que estruturam a criação, produção, difusão e fruição dos bens culturais.
- A pesquisa considera como agente qualquer indivíduo ou grupo **que pode afetar ou ser afetado pela dimensão econômica da salvaguarda de um bem cultural**,
- O termo “agente vinculado/a” amplia o sentido de “ator interessado” (Freeman, 1984) ao reconhecer:
 - vínculos diretos com o bem cultural;
 - vínculos territoriais e comunitários que sustentam suas dinâmicas.
- Exemplos: mestres/as, detentores/as, artistas, moradores/as, comerciantes, cozinheiros/as, feirantes, educadores/as, pesquisadores/as, praticantes, lideranças tradicionais, gestores/as públicas/os e outros grupos vinculados aos 12 bens investigados.

Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio

Agentes culturais e artísticos

Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia

Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território

Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo

Agentes institucionais e pesquisadores/as

Respondentes por perfil de agentes vinculados(as) (N=182)

Destacam-se na amostra os(as) agentes culturais e artísticos (25,8%; n=47), as representações de instituições públicas e das pesquisas sobre os bens (21,4%; n=39), os (as) trabalhadores(as) do comércio, serviços, turismo e gastronomia (20,3%; n=37), e pessoas envolvidas com o uso, governança e conservação do patrimônio (16,5%; n=30).

Bem Cultural	Total (N)	Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio	Agentes culturais e artísticos	Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia	Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território	Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo	Agentes institucionais e pesquisadores/as
Centro Histórico de Salvador	30 (16,5%)	2 (6,7%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)	3 (10,0%)	2 (6,7%)	6 (20,0%)
Centro Histórico de São Luís	30 (16,5%)	4 (13,3%)	9 (30,0%)	11 (36,7%)	2 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (13,3%)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	31 (17,0%)	1 (3,2%)	6 (19,4%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	9 (29,0%)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão	30 (16,5%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	0 (0,0%)	5 (16,7%)	0 (0,0%)	7 (23,3%)
Praça São Francisco, em São Cristóvão	30 (16,5%)	3 (10,0%)	11 (36,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)
Samba de Roda do	31 (17,0%)	8 (25,8%)	8 (25,8%)	0 (0,0%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	5 (16,1%)

Atividades relacionadas ao bem cultural

Tipos e principais atividades desempenhadas no **Centro Histórico de São Luís** N=30

1. Sistema de Criação e Produção

Atividades voltadas à criação simbólica, à produção artística e à geração de bens e serviços culturais.

9 registros

- Participação ou organização de manifestações culturais
- Trabalhos manuais
- Produção artística vinculada ao território.

2. Sistema de Disseminação e Consumo

Atividades que aproximam públicos, ativam o território, estruturam experiências e promovem circulação.

11 registros

- Organização ou gestão de hospedagens
- Serviços de alimentação e gastronomia
- Comercialização de produtos e serviços

3. Sistema de Preservação e Transmissão

Atividades que promovem continuidade, memória, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais.

10 registros

- Fiscalização do bem
- Participação em projetos educativos ou comunitários de preservação e memória
- Trabalho técnico ou institucional relacionado à gestão do patrimônio
- Uso, manutenção ou ativação cultural de imóveis históricos
- Ações em coletivos, associações ou redes de moradores, cultura ou patrimônio

Atividades relacionadas ao bem cultural

Principais atividades desempenhadas no **Complexo Cultural do Bumba meu Boi** N=30

1. Sistema de Criação e Produção

Atividades voltadas à criação simbólica, à produção artística e à geração de bens e serviços culturais.

21 registros:

- coordenação de grupos culturais
- confecção de elementos da celebração
- participação como brincante, artista ou integrante de grupo cultural
- participação como músicos, dançarinos/as, mestres/as de saberes
- produção artesanal ou artística de elementos simbólicos e decorativos

2. Sistema de Disseminação e Consumo

Atividades que aproximam públicos, ativam o território, estruturam experiências e promovem circulação.

1 registro:

- venda de artesanato, lembranças, materiais devocionais ou produtos associados à celebração

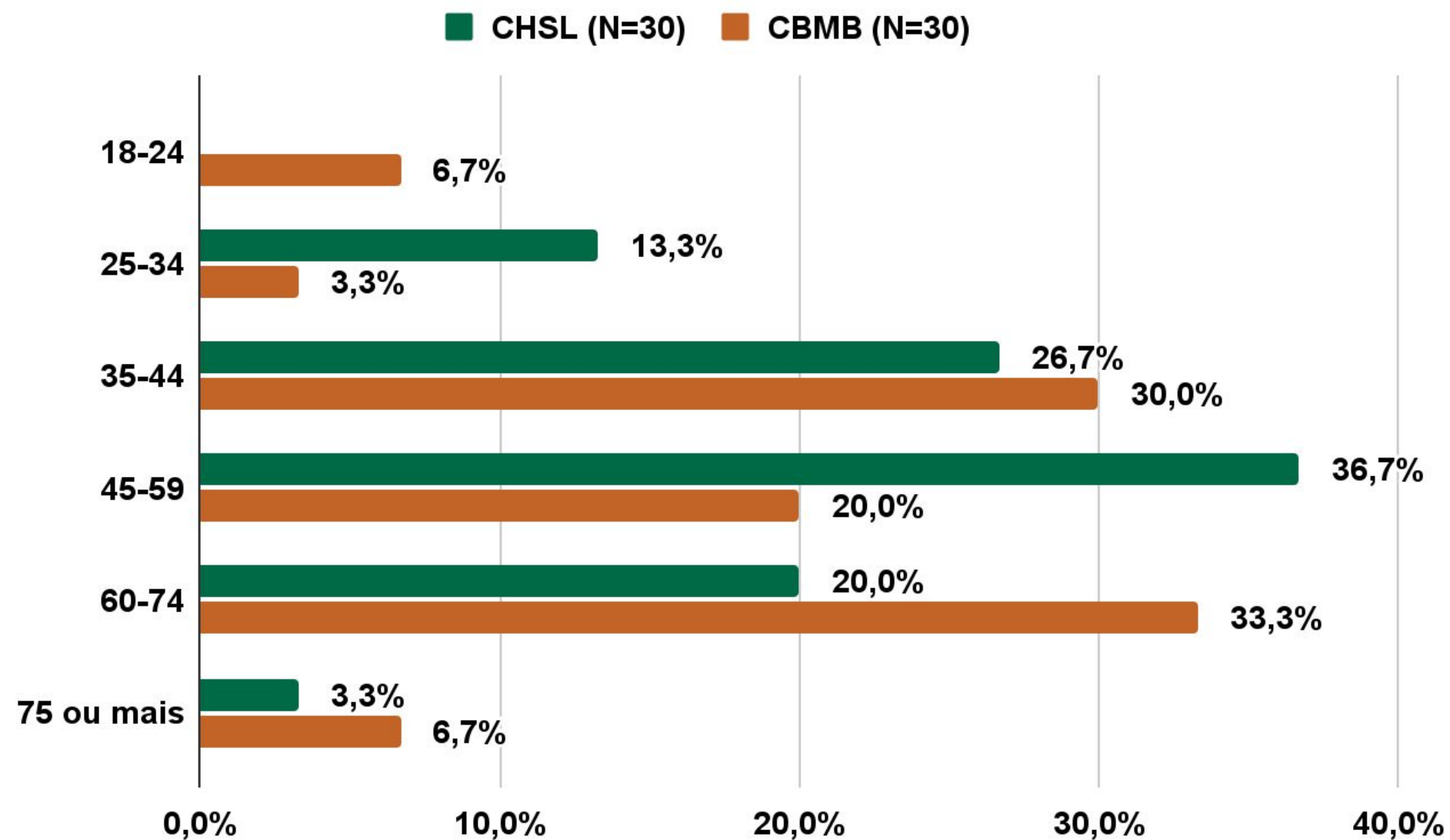
3. Sistema de Preservação e Transmissão

Atividades que promovem continuidade, memória, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais.

8 registros:

- pesquisa ou documentação da celebração
- oficinas, rodas de saberes ou ensino de práticas como bordado, percussão, canto, dança, encenação
- participação em museus, centros culturais ou comitês de salvaguarda
- apoio aos grupos com elaboração de projetos voltados à captação de recursos
- apoio à salvaguarda dos grupos a partir e atuação institucional

Faixa etária



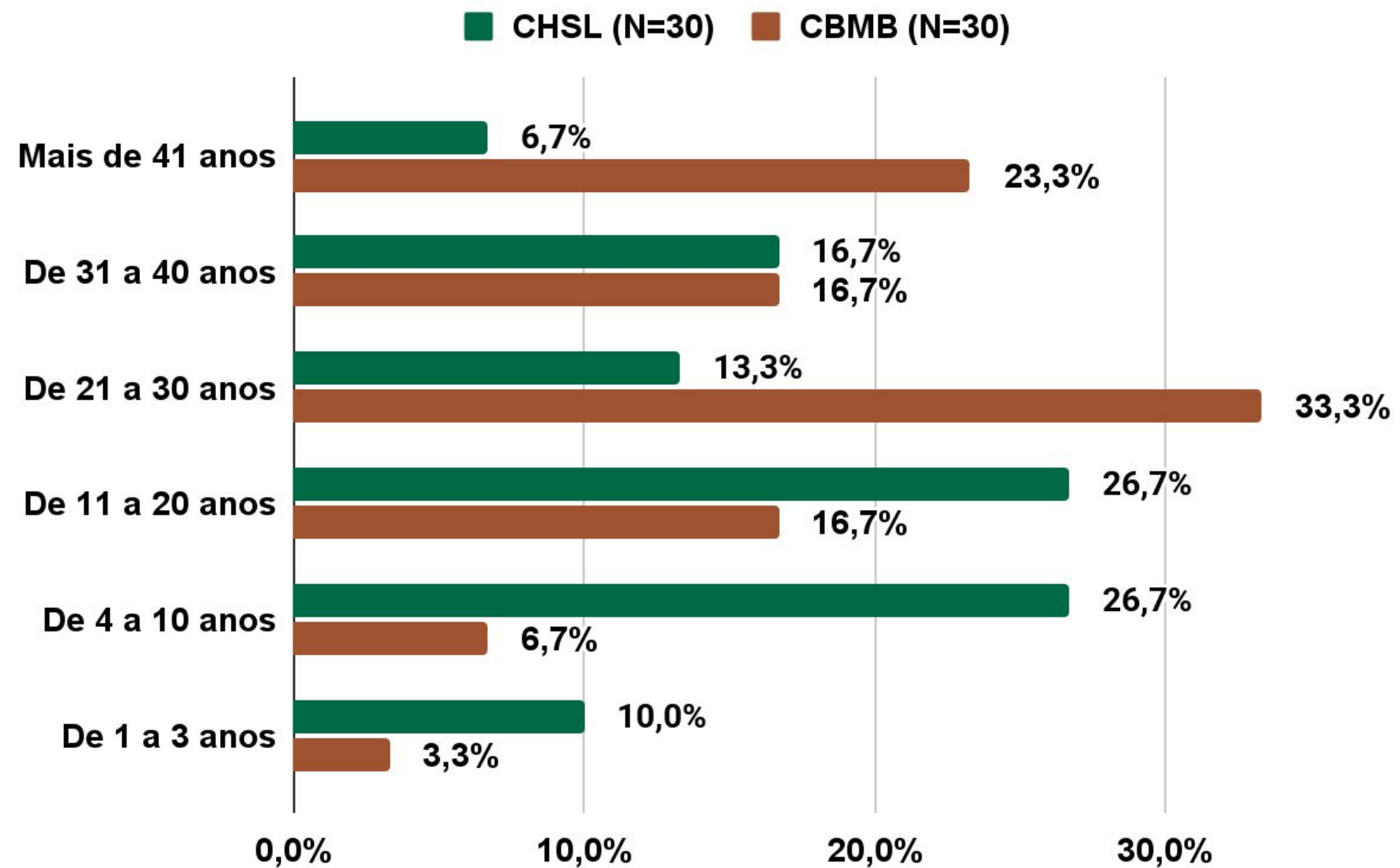
CHSL

A idade média de é 49,6 anos, com maior ocorrência nas faixas de 45 a 59 e 35 a 44 indicando um perfil etário mais maduro.

CBMB

Faixa etária da amostra revela maturidade, com média de 52 anos e maior incidência no grupo de 60 a 74 anos.

Tempo de dedicação ao bem cultural



CHSL

Perfil intermediário:

Considerando as duas faixas com pesos iguais, a média estimada do tempo de atuação no território situa-se em aproximadamente 12 anos (intervalo de 4 a 20 anos).

CBMB

Perfil veterano: a maioria das pessoas entrevistadas possui 11 anos ou mais de envolvimento com a manifestação, sendo que destas, sete atuam há mais de 41 anos.

Faixa etária

"...esse espaço onde nós estamos, eu ocupei no final de 2018 para 2019, com a minha comitiva dos jovens, algumas pessoas da comunidade que me ajudaram nesse processo de ocupar, limpar, fazer todo o processo de pintura (...) o prédio vivia 45 anos desativado. Servindo de drogas, homicídios, prostituições e aí eu ocupei."

(Respondente CHSL 134)

O boi que eu hoje conduzo pra minha família nasceu um ano antes de mim...

Quando eu me entendi como criança, meu pai fazia o boi.

(Participante da Roda de Conversa CBMB)

Gênero dos(as) agentes culturais

Gênero BMB

18 Homens
Cisgênero



12 Mulheres
Cisgênero



Gênero CHSL

17 Homens
Cisgênero



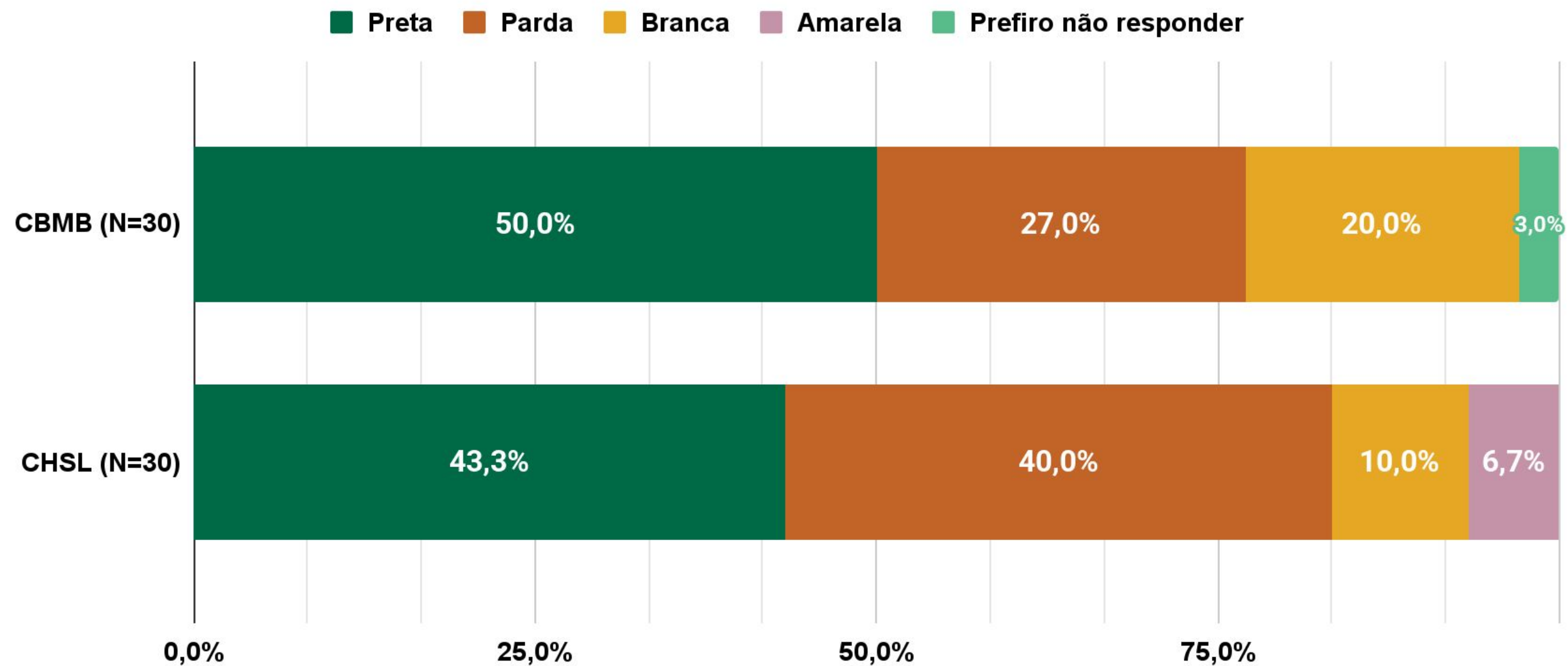
12 Mulheres
Cisgênero



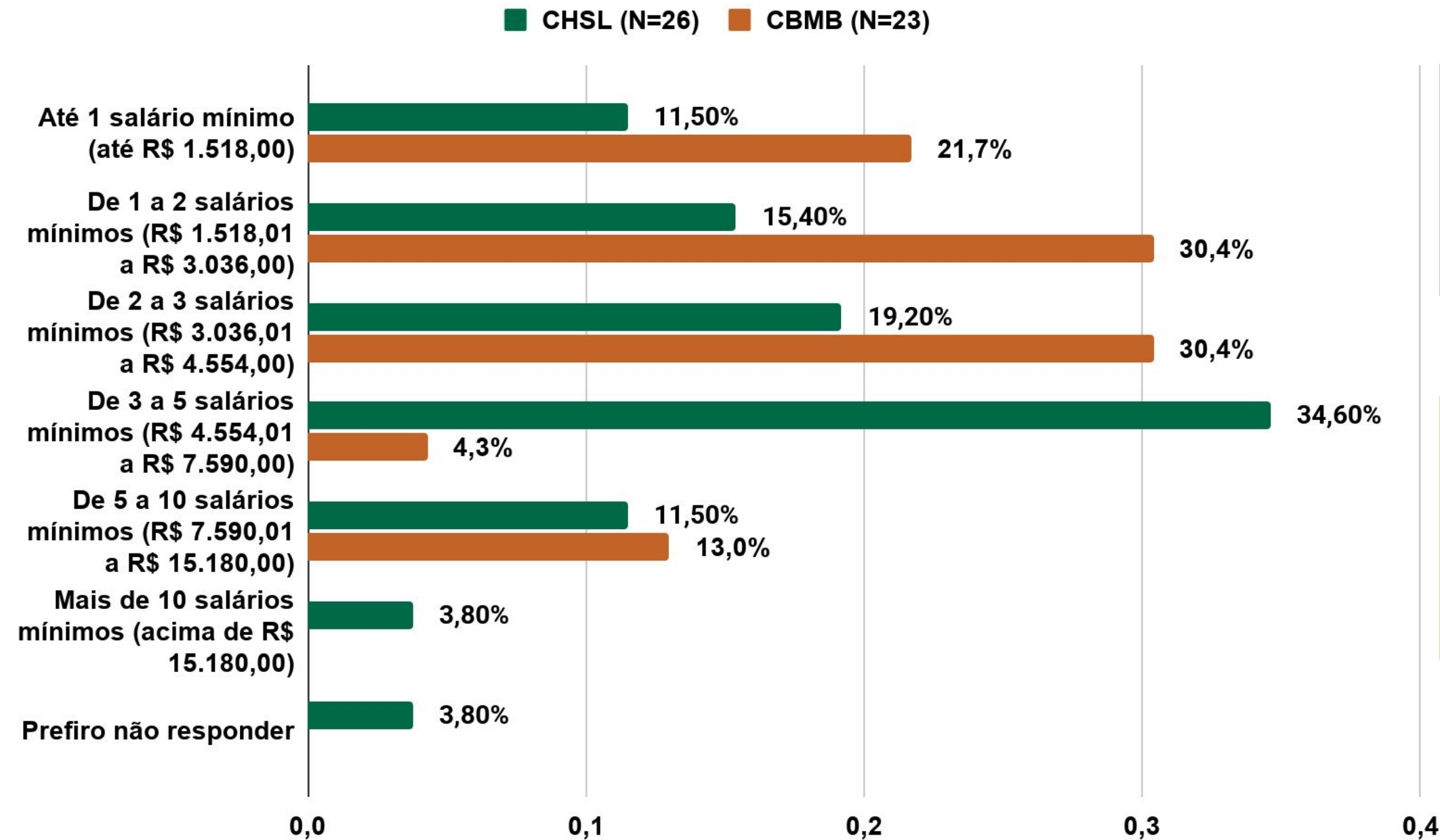
1 Outro



Cor/raça dos(as) agentes culturais



Faixa salarial dos(as) agentes culturais



CHSL
Predominam rendas intermediárias, com destaque para a faixa de **3 a 5 salários mínimos**.

CBMB
Entre os(as) 23 agentes vinculados(as) diretamente ao bem, predominam as faixas de **1 a 2 e de 2 a 3** salários mínimos.

Município de residência

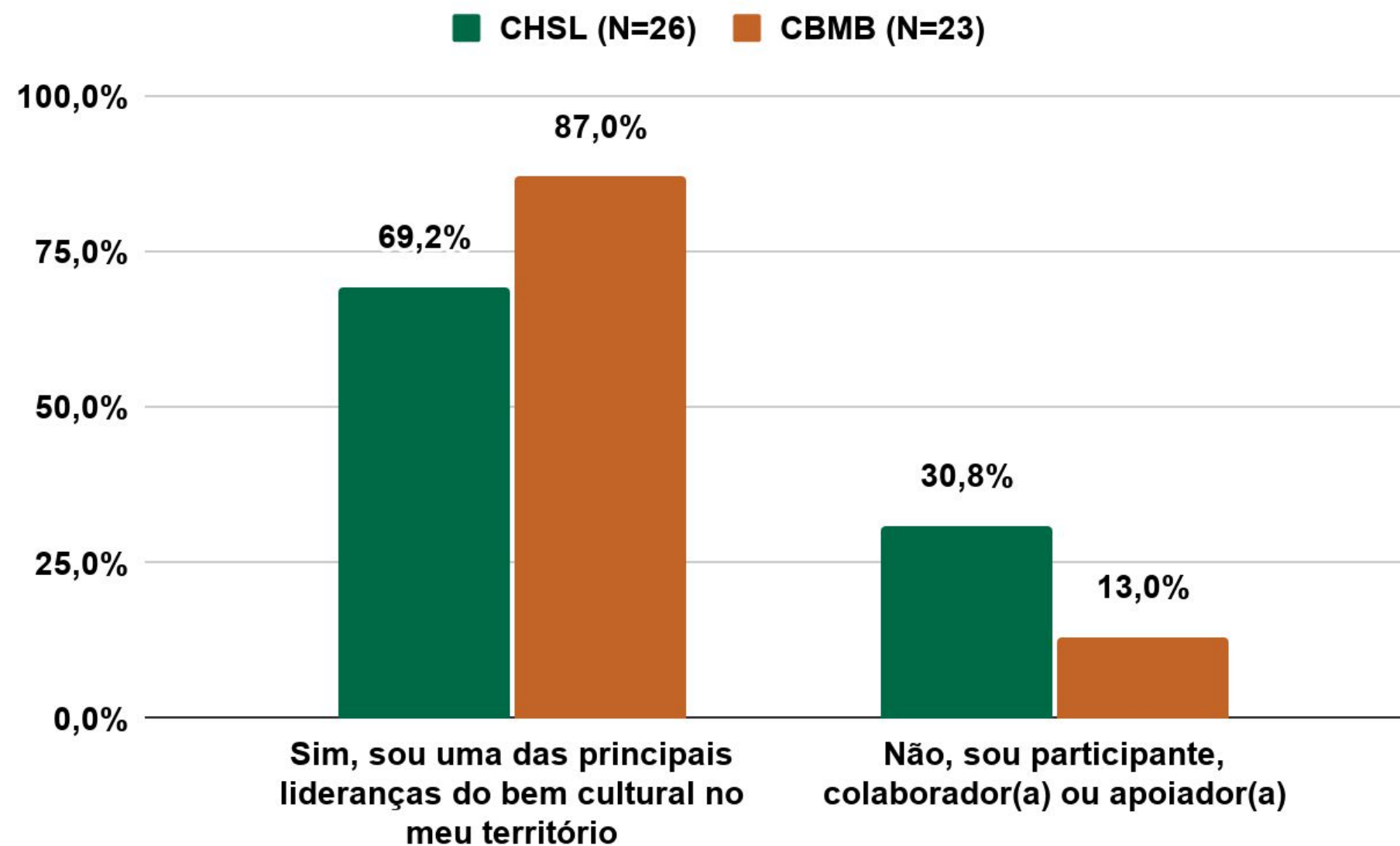
Localização territorial dos(as) agentes vinculados(as) ao Centro Histórico de São Luís (N=30) e ao Complexo Cultural do Bumba meu Boi (N=30)

Todos(as) os(as) respondentes do CHSL residem no município de São Luís.

Territorialmente, os(as) entrevistados(as) do CBMB concentram-se majoritariamente em São Luís (23; 76,7%), com presenças também em Paço do Lumiar, Cururupu, Matinha, Bacuri e Guimarães.

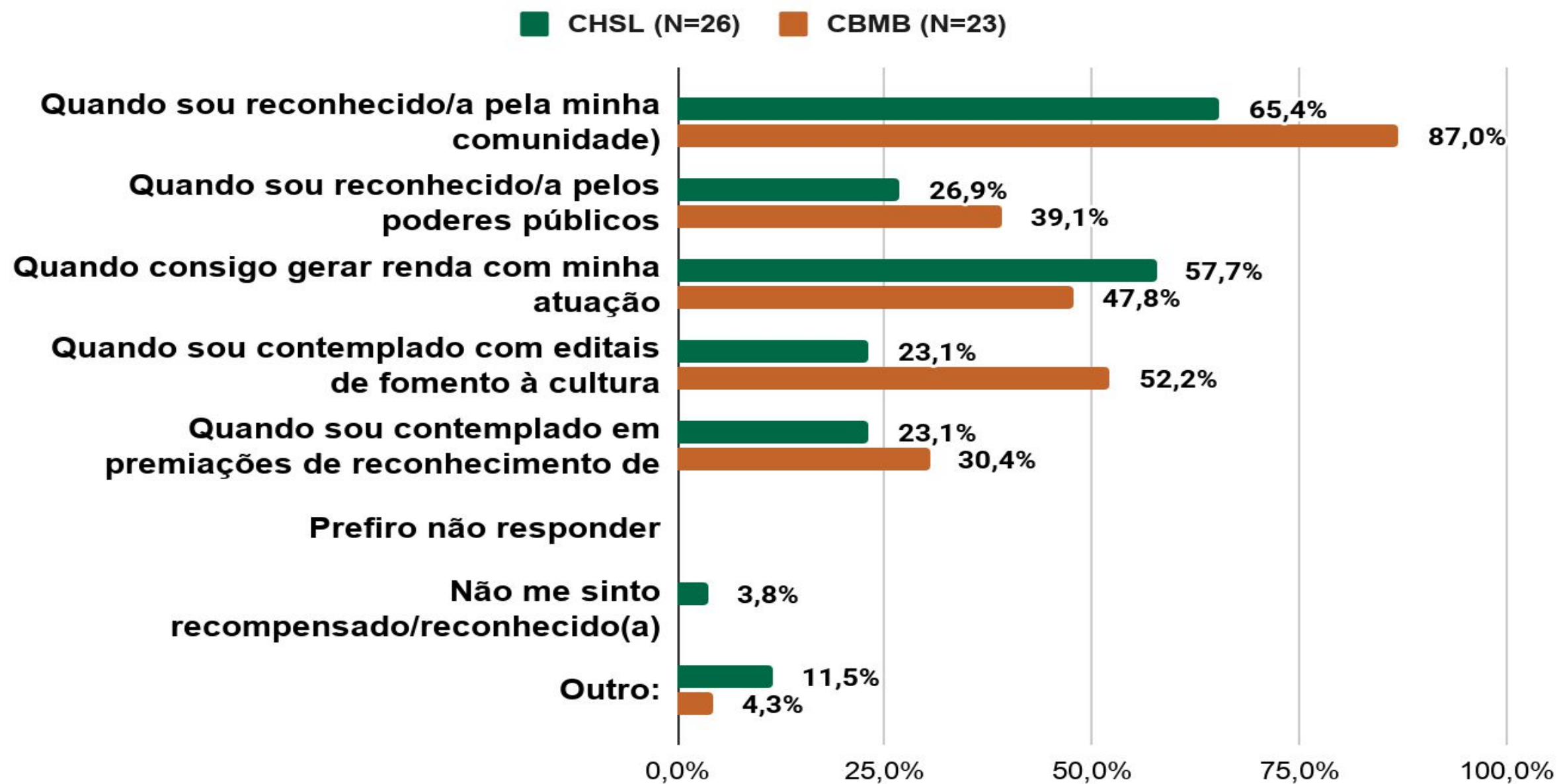
Percepção de liderança na salvaguarda

Autoavaliação e reconhecimento como liderança cultural



Momentos de maior recompensa simbólica ou emocional

Percepção de reconhecimento e valor na atuação cultural



Momentos de maior recompensa simbólica ou emocional

Percepção de reconhecimento e valor na atuação cultural

"...acho que a maior recompensa que eu tive foi nos momentos que eu não encontrei uma porta aberta de um emprego fixo e que eu consegui me manter através dessa venda. Durante muitos anos eu não trabalhei fixo e fiquei trabalhando só como ambulante. E só como ambulante eu tive tempo de educar meus filhos. Eu ganhava nessa época, a gente vendia demais, demais mesmo. E eu conseguia calçar e vestir meus filhos muito bem. Alimentava bem e tive tempo de acompanhar a educação deles. Nós tínhamos muito eventos culturais maravilhosos aqui no Centro Histórico. Então, foi uma época muito boa e para mim a maior recompensa é a formatura de meus filhos hoje em dia."

(Respondente CHSL 79)

Quando eu consigo colocar um jovem dentro do barracão pra aprender uma arte secular que é o bordado, eu já me sinto recompensada. É claro que eu gostaria de fazer muito mais, mas as pernas tão curtas e a gente não tem realmente como chegar mais longe. A maior recompensa mesmo é quando a gente consegue visualizar a transformação nas pessoas que vem trabalhando com a gente há algum tempo.

(Respondente CBMB 169)

Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

Síntese

CHSL

- **vínculos duradouros com o território**, sugerindo processos de enraizamento profissional, econômico e afetivo;
- A permanência prolongada no território convive, em muitos casos, com condições precárias de trabalho e renda, sendo sustentada por **estratégias informais, arranjos coletivos** e pela **ocupação de estruturas urbanas abandonadas pelo poder público**;
- **relações de pertencimento, vínculos afetivos e de responsabilidades** construídas ao longo do tempo, que atravessam tanto o trabalho quanto a vida cotidiana.

CBMB

- tendência ao **modo de transmissão intrafamiliar**, no qual patriarcas e matriarcas permanecem em posições de liderança por longos períodos;
- **protagonismo histórico das comunidades negras** na criação, transmissão e salvaguarda de saberes, ofícios e rituais associados à manifestação.

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Centro Histórico de São Luís
Complexo Cultural do Bumba meu Boi

Trabalho Cultural

“Atividades relacionadas ou na área deste bem cultural”

- Trabalho cultural compreende **todas as atividades profissionais, produtivas, criativas e comunitárias** realizadas por pessoas que atuam nos sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, independentemente de seu enquadramento formal, vínculo empregatício ou reconhecimento institucional.
- Inclui tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado, formas de autotrabalho, trabalho intermitente, temporário, coletivo, comunitário, tradicional, voluntário, e atividades de prestação de serviços ou economias solidárias, colaborativas e territoriais.

Conceito de **intensidade criativa** (Nesta, Itaú Cultural) - divide os/as trabalhadores/as do setor em três grupos:

- Trabalhadores/as Especializados/as - Criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as de Apoio - Não criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as incorporados/as - Criativos/as que atuam em outros setores da economia

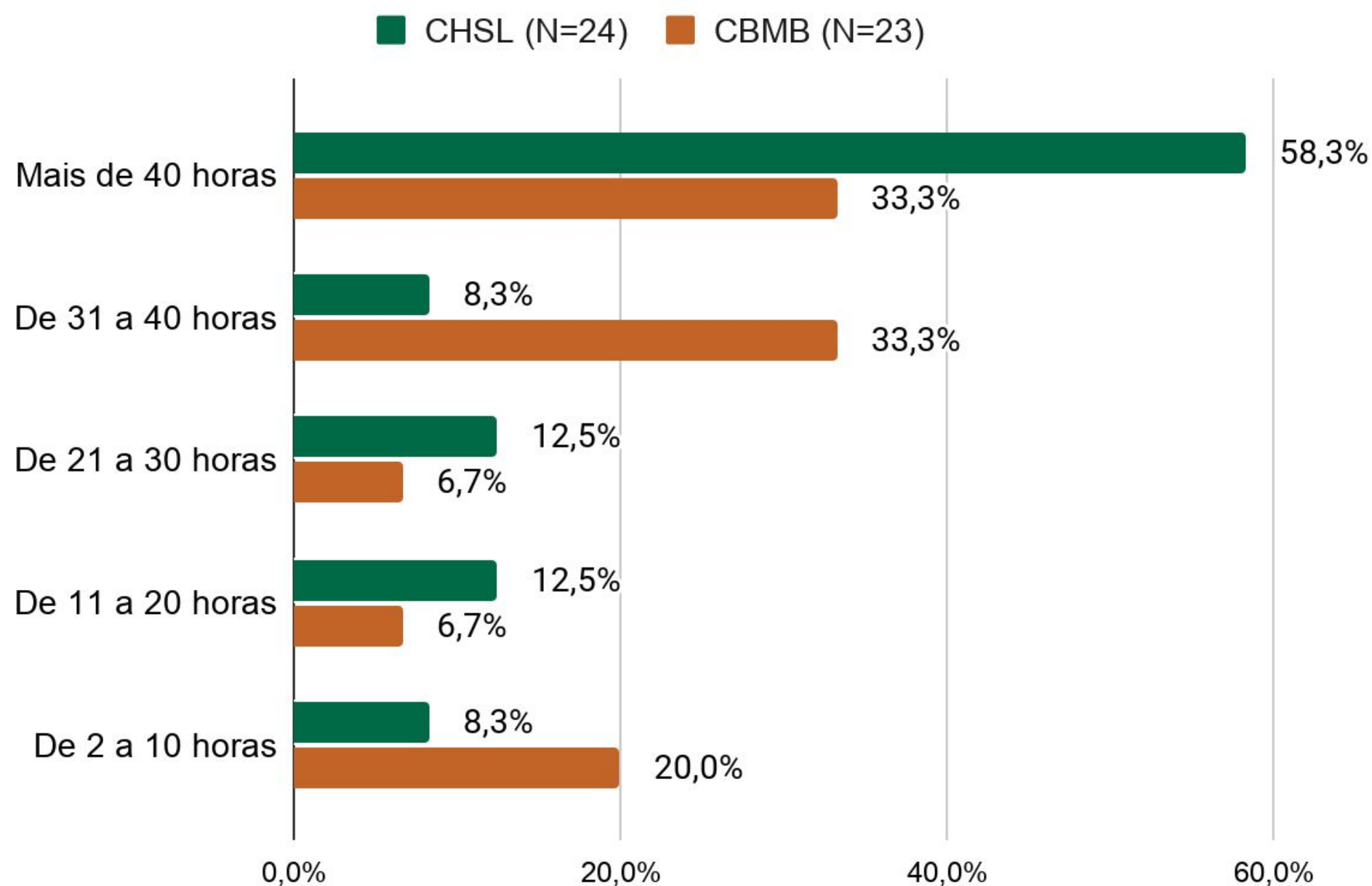
Trabalho Cultural em São Luís

Dados da RAIS, 2024

- **4.193 trabalhadores criativos ocupados** formalmente em 2024, representando um aumento de 6,8% em relação ao total de ocupados formais em 2022 (agregado das 48 classes do CNAE 2.0);
- **87,9% desses trabalhadores recebiam entre 1/2 e 3 salários mínimos**, situando-se dentro da remuneração média dos trabalhadores formais de São Luís que, segundo o IBGE Cidades (2023), é de 2,8 salários mínimos (RAIS 2024);
- **53,1%** dos ocupados criativos formais **são mulheres**, enquanto **46,9% são homens** (RAIS 2024);
- **50,9%** dos ocupados criativos formais de São Luís têm entre **30 e 49 anos**, enquanto **32,1% possuem até 29 anos** (RAIS 2024);
- Em 2024, São Luís registrava **6.612 MEIs** no agregado das 48 classes criativas do CNAE 2.0. As classes mais frequentes são:
 - Atividades de publicidade não especificadas anteriormente - 3.456 CNPJs;
 - Atividades fotográficas e similares - 555 CNPJs;
 - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares - 533 CNPJs;
 - Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão - 510 CNPJs;
 - Ensino de arte e cultura - 366 CNPJs (dados de 2024).

Dedicação de tempo ao bem cultural

Quantidade média de horas semanais dedicadas



CBMB

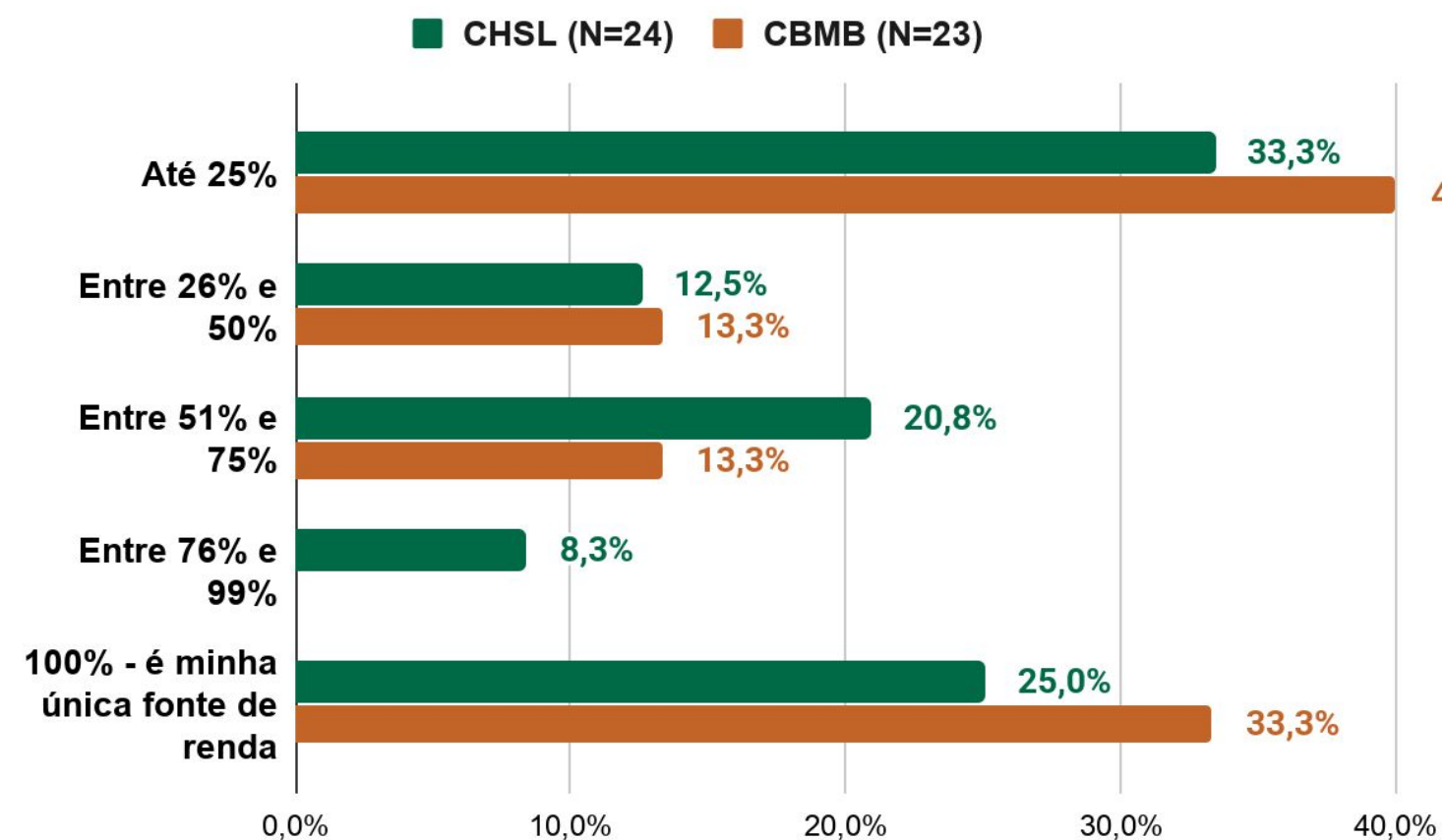
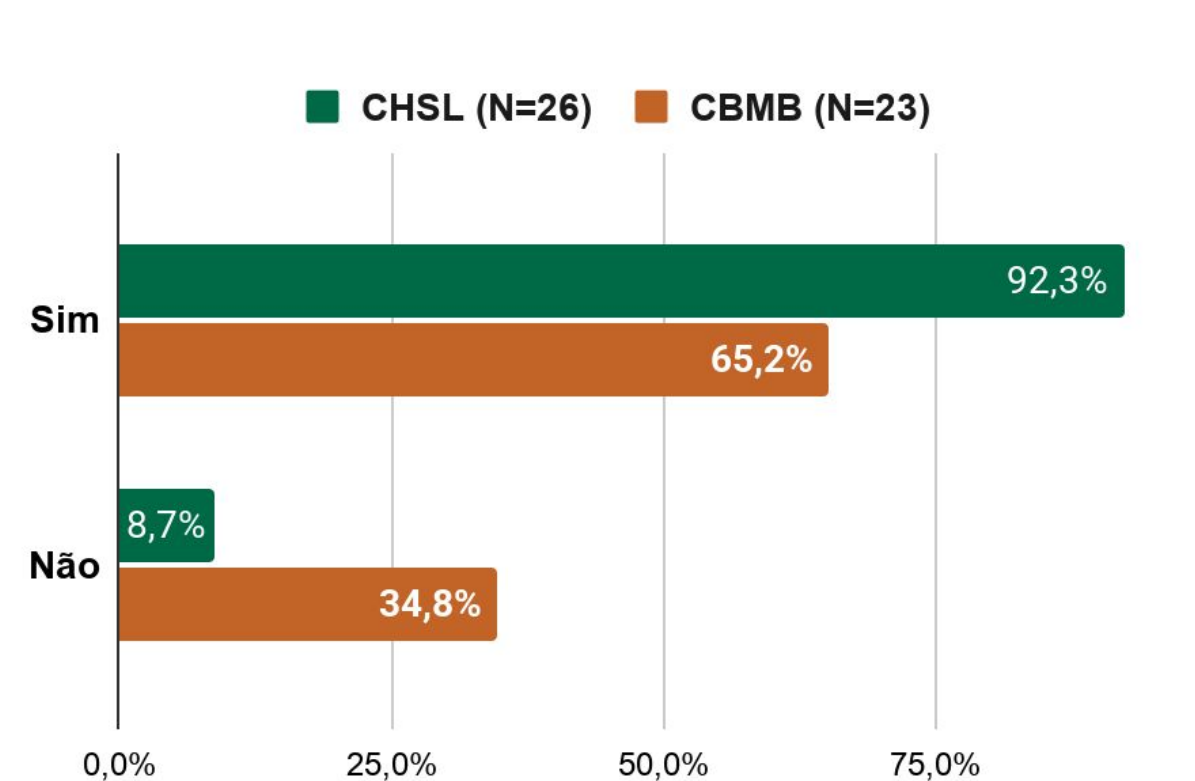
As respostas consideram a alta temporada do ciclo junino, período que envolve ensaios e preparação (abril e maio) e as festas (junho e julho), de modo que a carga horária informada reflete o pico anual de trabalho, acima do restante do ano.

CHSL

Considerando que a maioria das pessoas respondentes moram no território, percebe-se que mais da metade delas se dedicam por mais de 40 horas semanais,

Geração de renda no trabalho com o bem cultural

Existência de renda e proporção da renda pessoal anual proveniente do trabalho com o bem cultural



Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

Complexo Cultural do Bumba meu Boi

Ponto frágil: os dados e os relatos indicam renda fortemente sazonal e dependente de apoio público concentrado no ciclo junino, com pico entre maio e setembro.

“cantador só tem valor no período junino”

(Toada de Humberto de Maracanã)

“passou a festa, passou a fama, as pessoas ficam a Deus dará”

(Participante da Roda de Conversa)

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural com o BMB, **80% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

As **ocupações são variadas**: docência, produção cultural, pintura, administração pública, telecomunicações, música.

Já entre as 5 pessoas que declararam que a totalidade da sua renda vem do Boi, 4 são **artesãos**, com fluxo de trabalho contínuo, e 1 é presidente de um Boi de **grande porte**.

78% disseram que trabalhariam apenas com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável).

E 100% acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

Centro Histórico de São Luís

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural, **66,7% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

Destas, **88,9% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável).

E 100% acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

Entre as outras ocupações que geram rendas às pessoas detentoras entrevistadas, destacam-se atividades relacionadas à **educação e produção cultural**.

“Pagamento” que extrapola a lógica monetária

Economia afetiva mantém o bem vivo quando a renda falta

Complexo Cultural do Bumba meu Boi

- Trabalho social com as comunidades
- Manutenção da tradição e da religião
- Continuidade do legado familiar
- Pertencimento ao grupo

*“Brinco pelo dinheiro, brinco pela **amizade**, brinco pelo lanche e brinco também **sem nada**.”*

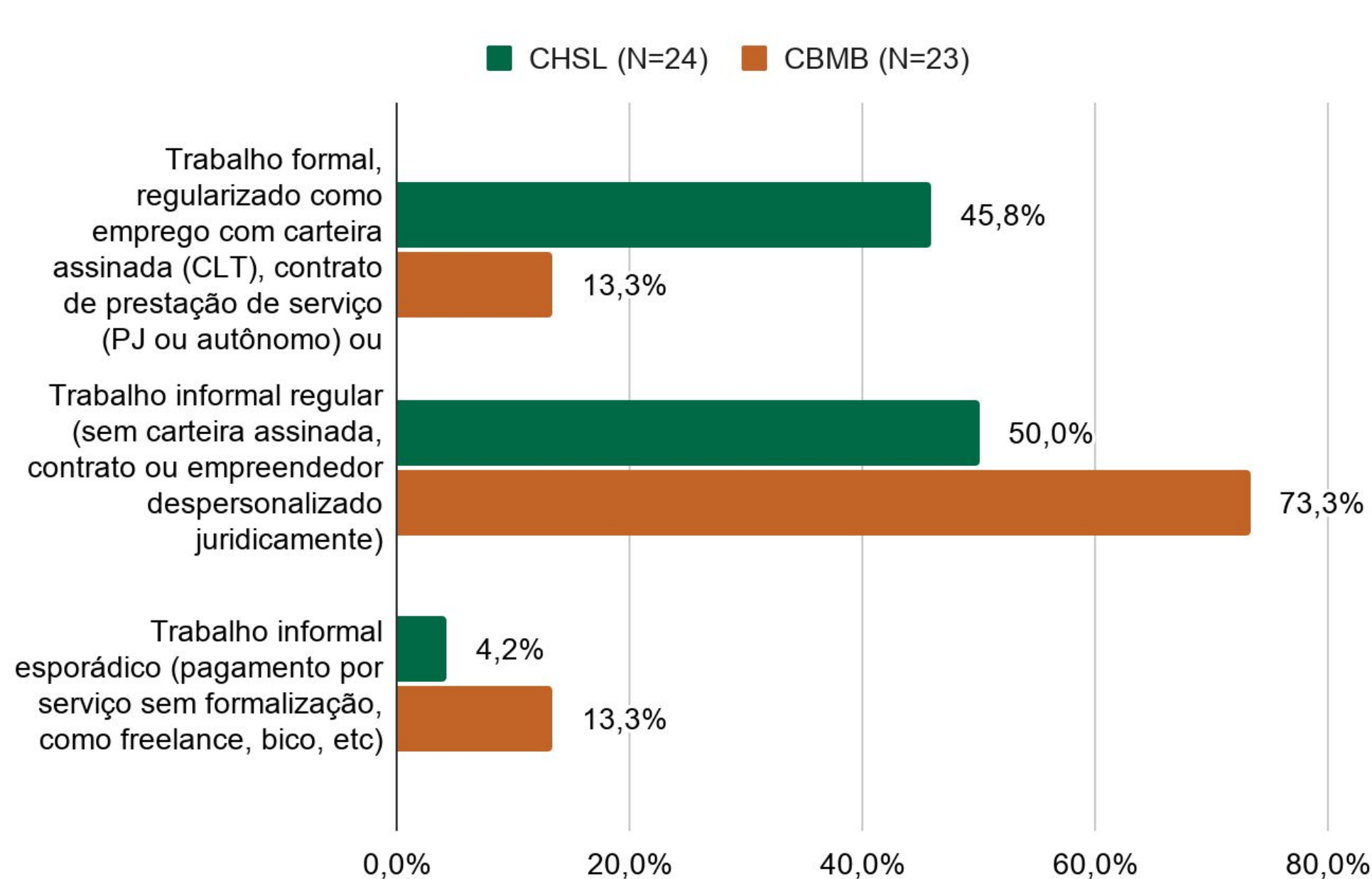
(Participante da Roda de Conversa)

*Pagamento mesmo não há, mas há a **satisfação** de estar em um segmento que trabalha a **transformação social**. Porque nós temos a cultura como um elemento, como uma ferramenta para essa transformação.*

(Respondente CBMB 169)

Forma de vinculação ao trabalho cultural

Classificação da relação de trabalho como regular ou temporária



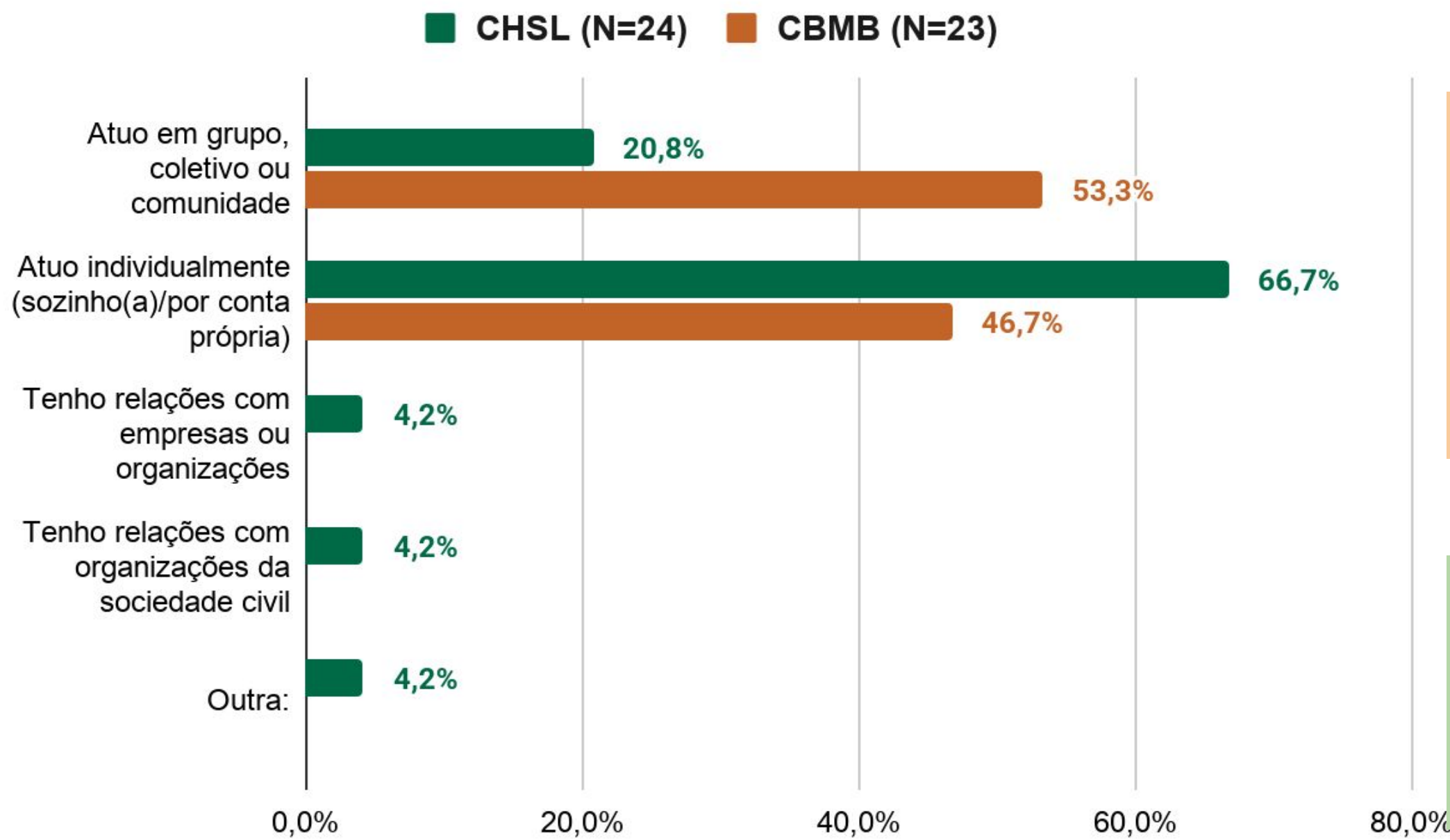
CBMB

O quadro pode indicar uma **baixa institucionalização** dos arranjos de trabalho e exposição à **instabilidade**, tanto de renda como de proteção social, dos detentores.

CHSL

Os dados sugerem um equilíbrio entre atividades formalizadas e informais mas regulares, sendo o trabalho informal esporádico pouco incidente no território.

Modalidade de trabalho nas atividades do bem cultural



CBMB

A predominância do **arranjo coletivo** reforça o enraizamento comunitário e a divisão colaborativa de tarefas ao longo do ciclo festivo, enquanto os **arranjos individuais** tendem a concentrar ofícios e apresentações com maior autonomia comercial (cantores, músicos, artesãos).

CHSL

Há uma predominância de **atuações individuais** no território e uma baixa incidência de atuações coletivas. Relações com empresas privadas e organizações da sociedade civil aparecem ainda mais discretamente.

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Síntese

CHSL

- o trabalho no território é marcado por **instabilidade, vulnerabilidade e sazonalidade**, associadas à dinâmica do turismo, à realização de eventos pontuais e à ausência de políticas públicas contínuas de fomento;
- é a **ausência de infraestrutura e espaços adequados** para o desenvolvimento das atividades culturais;
- o trabalho no território se sustenta em um **equilíbrio frágil entre geração de renda, múltiplas ocupações e vínculos com o lugar**;
- um descompasso entre o valor social atribuído às atividades e as condições estruturais disponíveis para sua sustentação econômica.

CBMB

- **renda fortemente sazonal e dependente de apoio público** concentrado no ciclo junino, com pico entre maio e agosto;
- É a conformação de uma **economia afetiva** que mantém a manifestação viva quando o cachê falta;
- a sustentabilidade econômica dos Bois passa, antes de tudo, por **condições de trabalho dignas e estáveis para seus detentores**

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 3 - Organização Produtiva

Centro Histórico de São Luís
Complexo Cultural do Bumba meu Boi

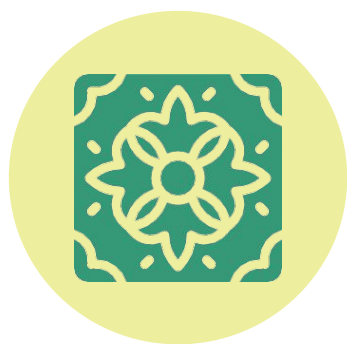
Organização produtiva

Conceito

- Na pesquisa, a organização produtiva do patrimônio cultural é entendida como o conjunto de práticas, arranjos, custos, canais e relações que estruturam a produção, a circulação e a continuidade dos bens culturais distribuídas nos três sistemas da Cadeia de Geração de Valor da Unesco (2025).

Conceito de **cadeia de valor** (Unesco, 2005):

- **Sistema de Criação e Produção** - Abrange as atividades relacionadas à geração de valor simbólico e econômico. Evidencia como o valor cultural é produzido, como se definem preços, como se estruturam custos e como os agentes combinam trabalho formal, informal, autônomo e coletivo.
- **Sistema de Disseminação e Consumo** - Compreende os mecanismos por meio dos quais os produtos e serviços chegam às pessoas (residentes, visitantes, públicos locais e externos). Evidencia como o valor cultural circula, chega aos públicos e se transforma em renda direta ou indireta.
- **Sistema de Preservação e Transmissão** - Refere-se às atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural e das dinâmicas produtivas associadas. Evidencia como o valor cultural é mantido vivo, reproduzido e transmitido, garantindo a sustentabilidade de longo prazo do bem cultural.



Produtos e serviços comercializados

Atividades que geram renda

Centro Histórico de São Luís

No Centro Histórico de São Luís sobressaem a comercialização de **artesanato tradicional, roupas, adereços e figurinos** (14), **aulas, oficinas e cursos** (12), **cachês de apresentações culturais** (10) e **produção de eventos e festivais** (8).

Os dados apontam para uma economia de comercialização ancorada no **fazer artístico** e na **preservação e transmissão do bem** através da formação de públicos fruidores e fazedores de cultura.

Destaca-se também a relação com o **turismo** que aparece diretamente em três respostas mas pode ser percebida também na **venda de ingressos** (3) além dos eventos e apresentações já mencionados.



Produtos e serviços comercializados

Atividades que geram renda

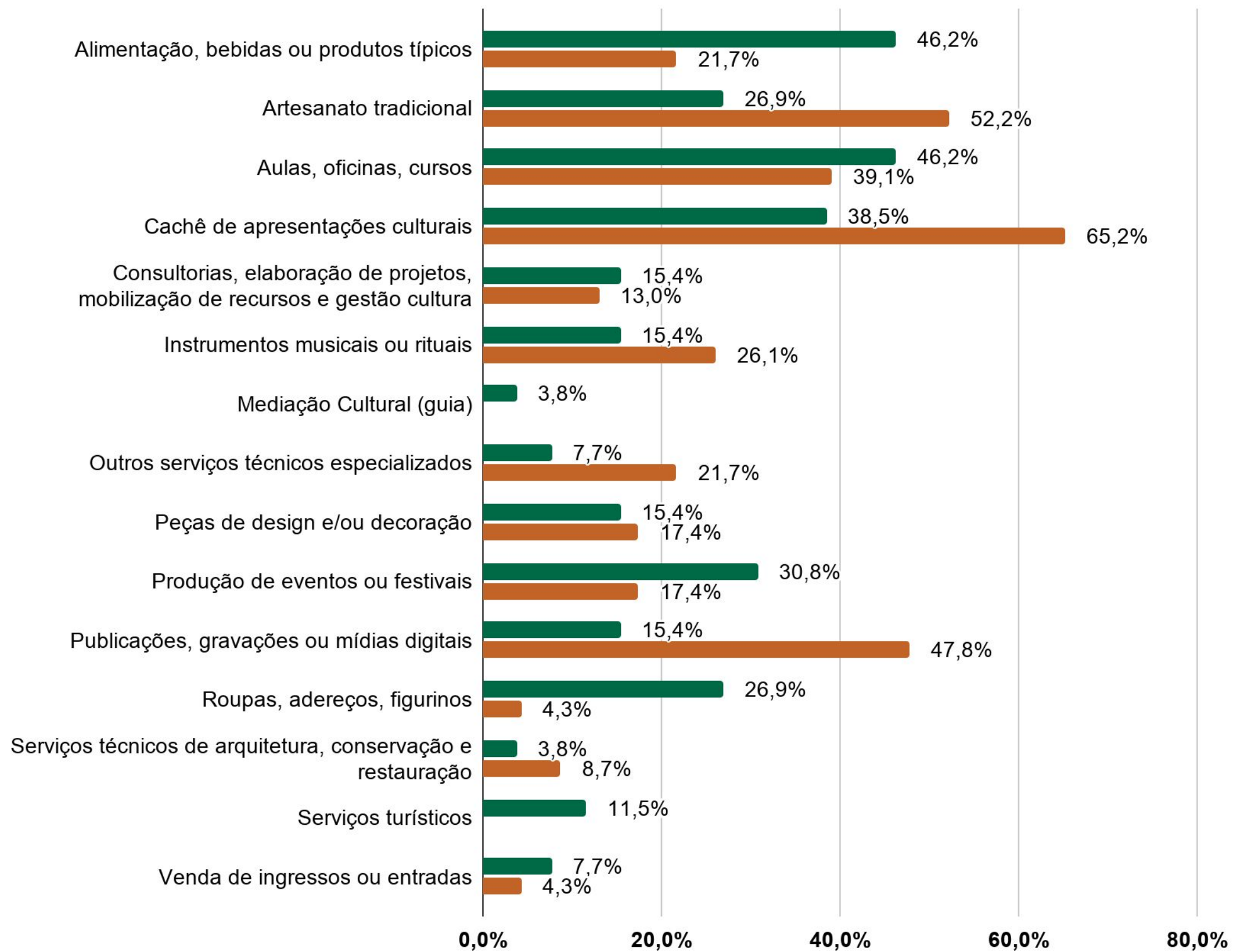
Complexo Cultural do Bumba meu Boi

No BMB sobressaem **cachês de apresentações culturais** (15), **artesanato** (12) e **roupas, adereços e figurinos** (11). Em seguida aparecem aulas, oficinas e cursos (9) e instrumentos musicais (6).

Os dados apontam para uma economia de comercialização ancorada no **fazer artístico** e nos **ofícios do ciclo** (apresentações, artesanato, figurino), o que é coerente com o perfil da amostra.

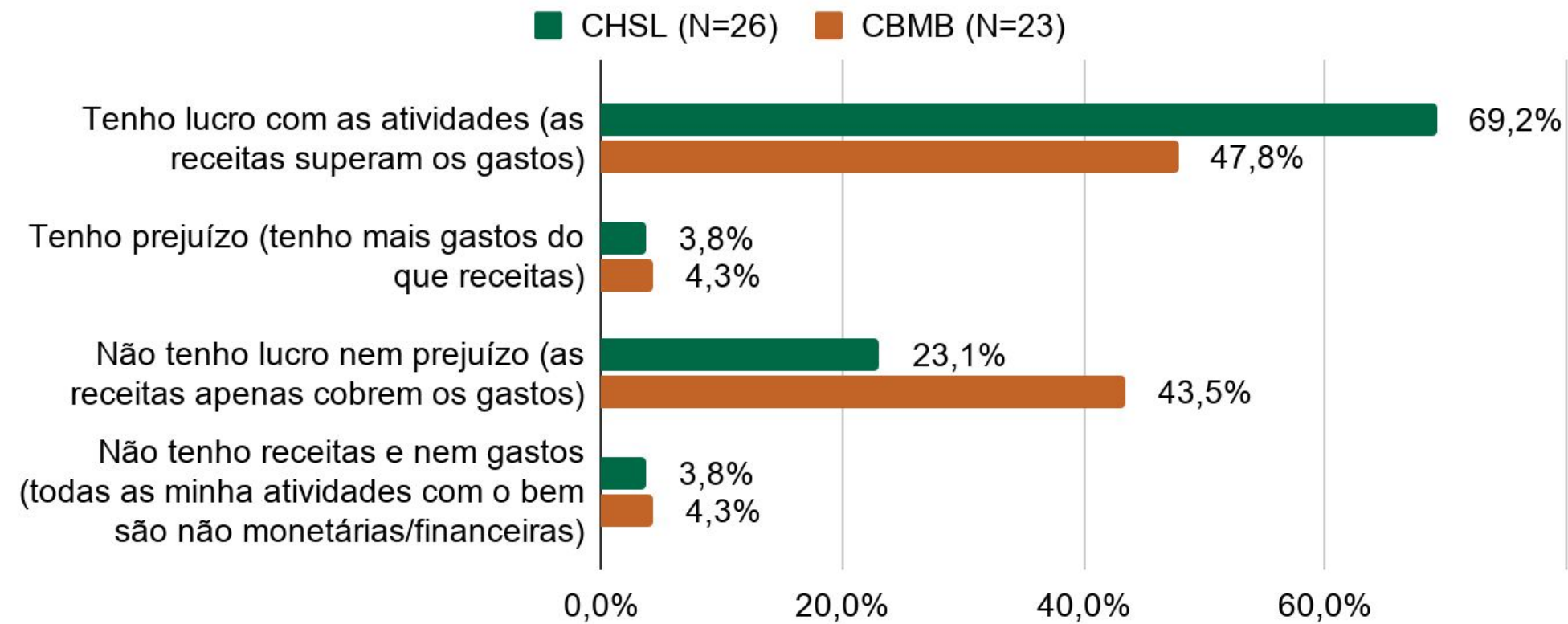
Nestes grupos, a geração de valor ocorre sobretudo dentro do próprio **circuito comunitário**, com pouco aproveitamento, por exemplo, de possibilidades de negócio com o setor turístico.

■ CHSL (N=26) ■ CBMB (N=23)



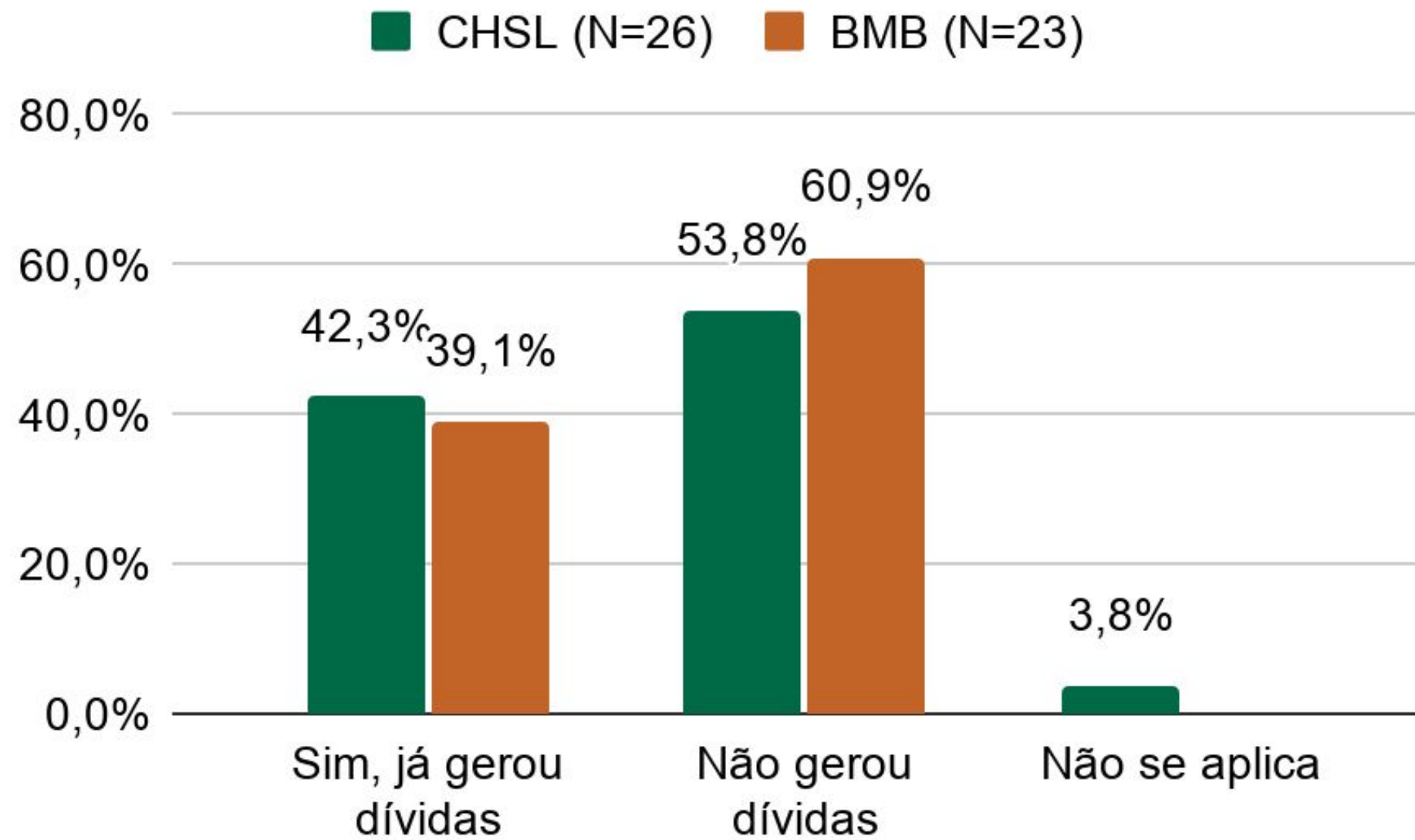
Resultado econômico das atividades

Avaliação de retorno financeiro



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos

CHSL

"Olha, prejuízo financeiro eu já tive. Você vai para uma festa, aí cai um temporal é uma chuva e você não consegue vender, né? Ou então um dia de festa que dá muito pouca gente e você compra essa mercadoria e você não consegue nem tirar o custo do que você empregou naquele dia, né? Quer dizer, você não tem condição de repor o custo que você empregou naquele dia. Ou então eu já tive passagens aqui que eu enfrentei temporais aqui com a minha esposa a gente teve prejuízo que quebrou, molhou o material, quebrou cartela de ovo e tudo, jogou tudo no chão..."

(Respondente CHSL 132)

CBMB

"Já vendi carro, vendi terreno. Em 2000, acho que 2005, o governo não pagou. Aí tive que vender um terreno pra cobrir a despesa do Boi. Naquele período, ninguém tinha o costume de receber dinheiro atrasado, a gente recebia a antecipação. Eles pagaram a antecipação e não pagaram o restante. E a despesa ficou. E as empresas que prestam serviço para a gente, a gente tem que honrar o compromisso."

(Respondente CBMB 67)

"O mestre faz muita loucura pra colocar o seu Boi na rua."

(Respondente CBMB 177)



Origem dos produtos e insumos utilizados

O que é produzido pelo grupo e o que é adquirido externamente

CBMB

A maior incidência do que é **produzido pelo próprio grupo** se concentra no núcleo criativo e de ofícios do ciclo do Boi: produção e confecção de figurinos e adereços; organização de eventos; comunicação; e instrumentos musicais. Já entre os itens mais **terceirizados** estão funções de suporte e operação, como transporte; produção de conteúdos; apoio administrativo/contábil/jurídico; comunicação; e serviços técnicos.

CHSL

A **produção própria** concentra-se nas atividades centrais (conteúdos artísticos, figurinos, organização de eventos, comunicação e instrumentos), enquanto a **terceirização** predomina nas funções de suporte técnico e operacional, como transporte, serviços técnicos e apoio administrativo.



Peso dos gastos no orçamento

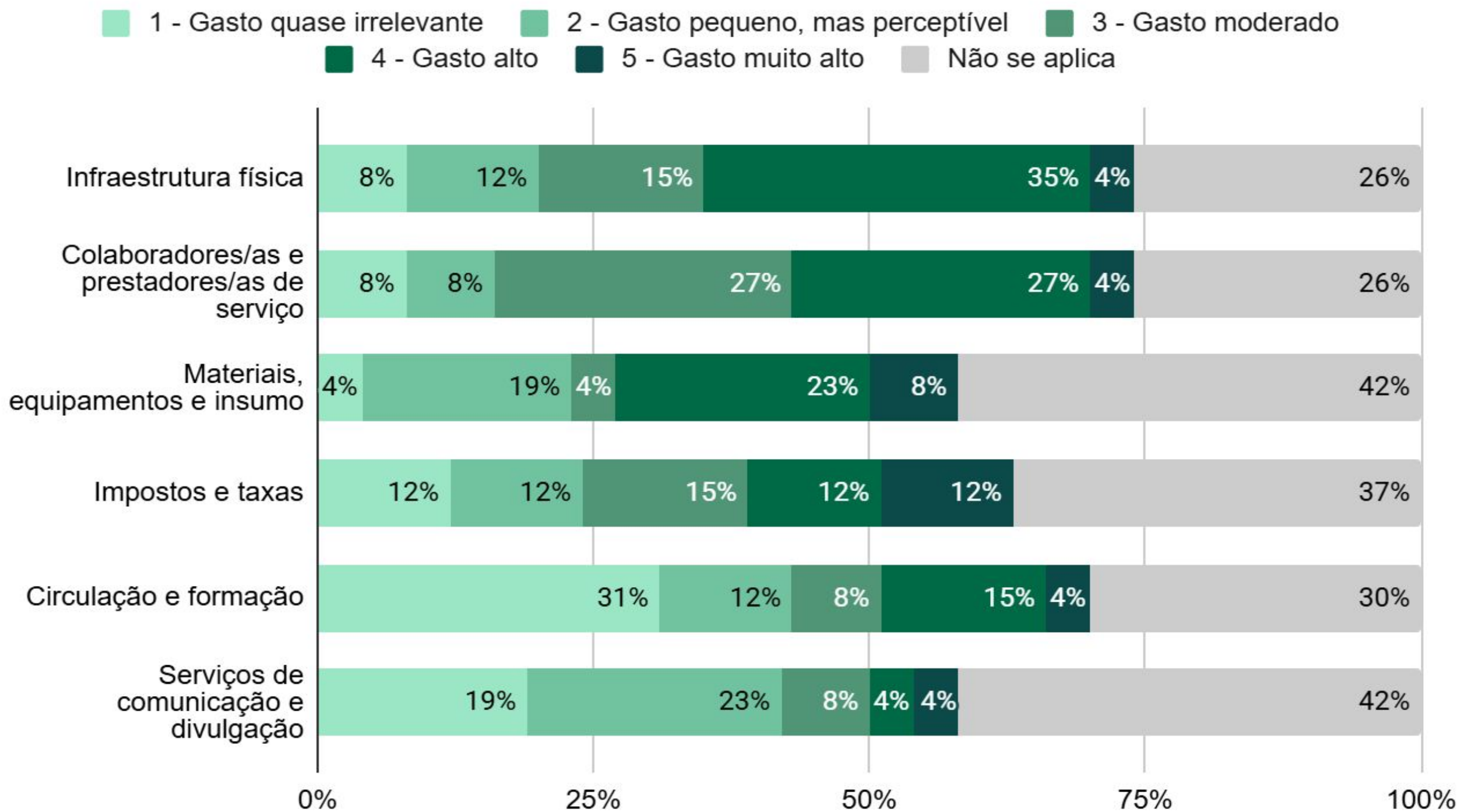
Custos para manter a atividade produtiva

Centro Histórico de São Luís

Entre as pessoas entrevistadas, o que mais pesa no orçamento é a manutenção da **Infraestrutura física** dos imóveis, incluindo aluguel de espaço, luz, água, segurança, internet e serviços de manutenção e limpeza. Destaca-se também os gastos com **colaboradores**, sejam eles fixos ou eventuais,

Gastos com **insumos** aparecem em seguida como onerosos ao orçamento enquanto gastos como **comunicação** se mostram entre irrelevantes e pequenos, mas perceptíveis.

Centro Histórico de São Luís





Peso dos gastos no orçamento

Custos para manter a atividade produtiva

Complexo Cultural do Bumba meu Boi
N=23

O item que mais pressiona o orçamento é a **compra de materiais, equipamentos e insumos**. *Canutilhos, tecidos e penas* foram citados como exemplos de itens especialmente onerosos. Em seguida, destaca-se a logística de **transporte** para as apresentações.

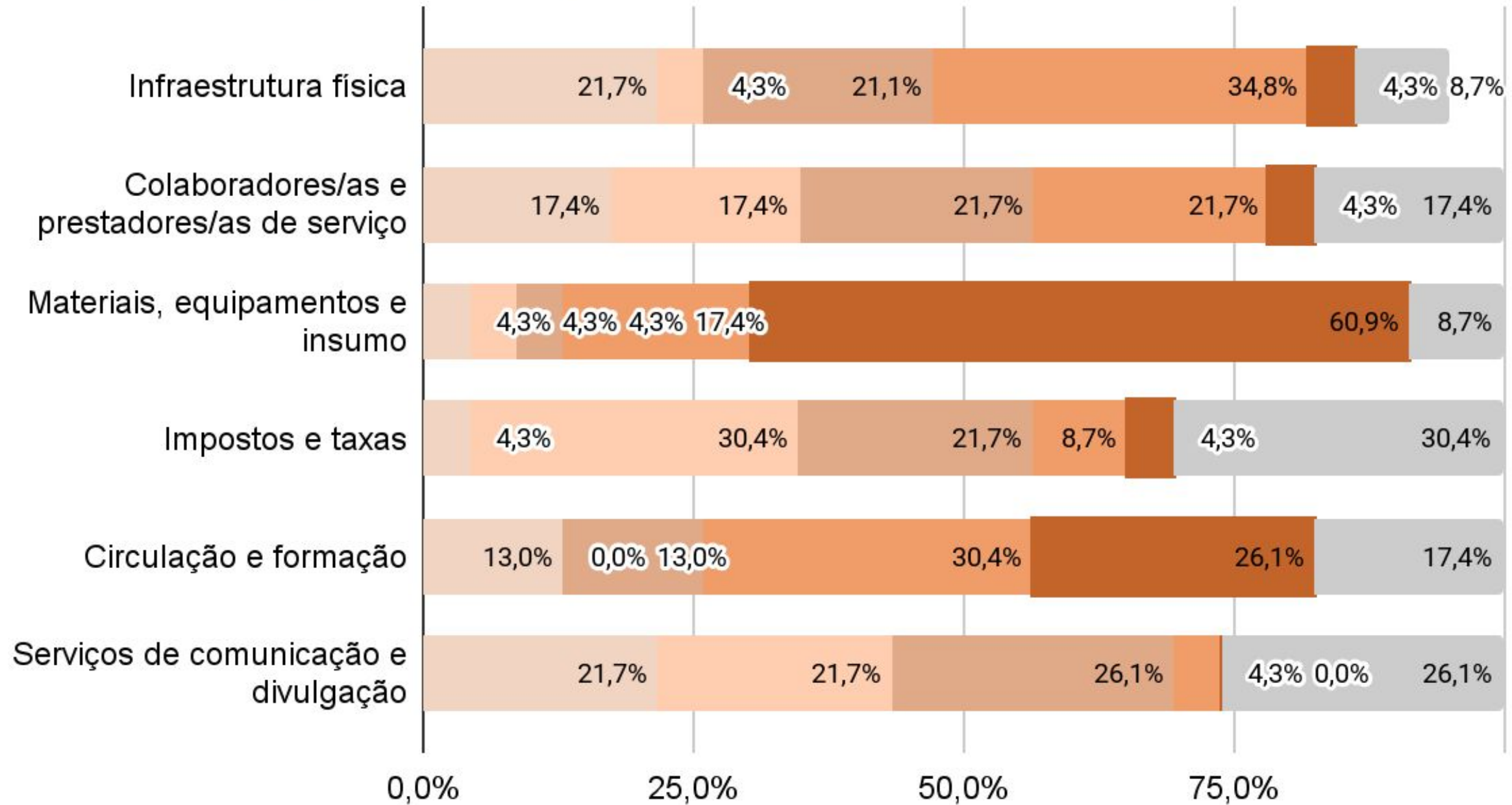
O orçamento é puxado por insumos e circulação, enquanto gastos estruturantes, como comunicação e gestão, são contidos pelas limitações orçamentárias.

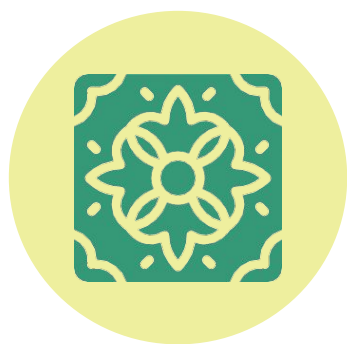
E é muito difícil, né? Manter o barracão, manter a parte de administração, o pagamento do contador, né? Também a comida. Se você for lá no meio de março, a gente já tá com a oficina de bordado e tá até agora. E durante esse tempo todinho a gente vai gastando dinheiro, né? Aí a gente tem que correr atrás pra poder fazer nossas roupas, pra manter o barracão, pra pegar o pessoal do interior. A gente tem que ter a responsabilidade com eles também, né? Tem a alimentação todo dia, almoço e jantar para o pessoal de lá. Agora mesmo tem o quê? Mais de 15 pessoas do interior lá.

(Participante da Roda de Conversa)

Complexo Cultural do Bumba meu Boi

- 1 - Gasto quase irrelevante
- 2 - Gasto pequeno, mas perceptível
- 3 - Gasto moderado
- 4 - Gasto alto
- 5 - Gasto muito alto
- Não se aplica





Canais de comercialização, distribuição e divulgação

Circulação de produtos e serviços

Centro Histórico de São Luís

Entre as pessoas detentoras do Centro Histórico de São Luís, o principal canal de comercialização e distribuição dos produtos e serviços são os **estabelecimentos fixo**, seguidos dos **espaços públicos** como ruas, praças e feiras com certa mobilidade.

Os **eventos** onde ocorrem festivais, cortejos entre outras celebrações também aparecem como importantes canais de comercialização, distribuição e também divulgação de produtos e serviços.

Como espaços prioritários para divulgação aparecem as **redes sociais** e, em menor frequência, as **mídias tradicionais**. As primeiras atuam também como canais de comercialização e distribuição enquanto as segundas não tem destaque nestes quesitos.



Canais de comercialização, distribuição e divulgação

Circulação de produtos e serviços

Complexo Cultural do Bumba meu Boi

Para **comercializar ou distribuir**, as próprias **apresentações** dos grupos de Bumba meu Boi foram apontadas como uma das principais estratégias. Esses momentos reúnem, diante do público, o resultado do trabalho de todo o ano, ao mesmo tempo em que ampliam a visibilidade comunitária e midiática dos grupos.

O uso de **intermediários ou atravessadores** aparece com o mesmo destaque e se apresenta como um ponto sensível para a sustentabilidade econômica dos grupos. Em muitos casos, a **contratação de produtoras** surge como única via para acessar editais e contratos públicos, diante de exigências burocráticas como certidões e CNPJ regular. Relatos apontam que essas produtoras costumam reter entre 10% e 30% do valor captado, percentual considerado elevado para a realidade dos Bois.

Para **divulgação**, os canais que apareceram com maior destaque foram as **redes sociais e as mídias tradicionais ou comunitárias**, seguidas de apresentações e eventos e materiais impressos.

Desafios na comercialização de produtos e serviços

Centro Histórico de São Luís

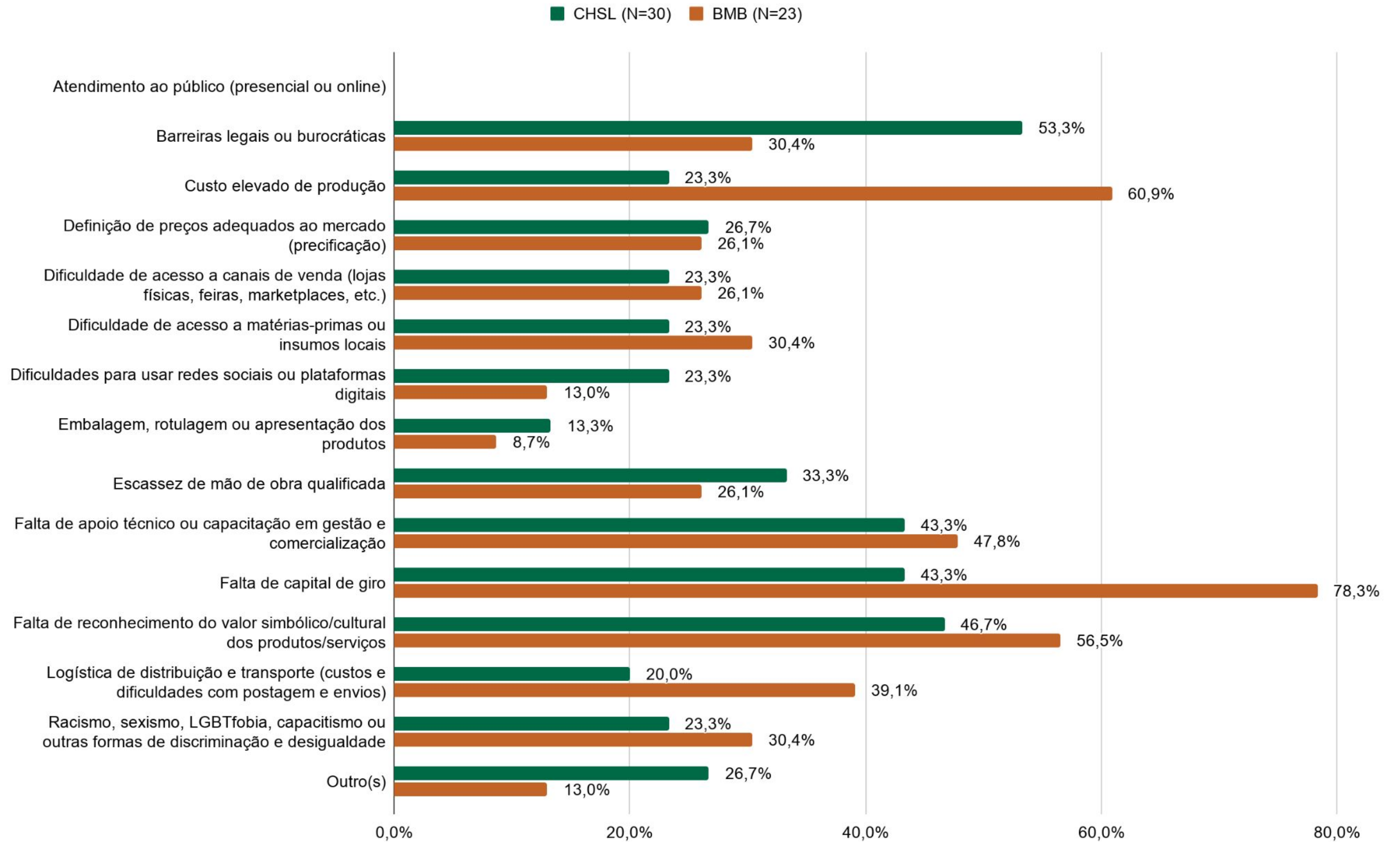
As **barreiras burocráticas e legais** aparecem com mais frequência quando se pergunta por desafios para comercialização de produtos e serviços no Centro Histórico de São Luís. Em seguida, é apontada a **falta de reconhecimento do valor simbólico do bem cultural. Falta de capital de giro e de apoio técnico na gestão** aparecem com significativa relevância. Os dados apontam para um desafio na gestão de imóveis tombados e sugerem uma demanda maior por diálogo entre poder público e detentores.

Dificuldade de acesso a matérias primas, custos elevados de produção e precificação dividem espaço com desafios relacionados a **discriminações e desigualdades sociais** como LGBTQFobia, racismo, seximos, entre outras.

Desafios na comercialização de produtos e serviços

Complexo Cultural do Bumba meu Boi

- O quadro dos principais desafios que os entrevistados e seus grupos enfrentam é liderado por **restrições financeiras**, com destaque para a **falta de capital de giro e custo elevado de produção**.
- Desafios ligados às **dimensões simbólicas e às desigualdades** também foram destacados, com forte incidência para falta de reconhecimento do valor simbólico-cultural e de discriminações como racismo, sexismo, LGBTfobia e outras. Estes desafios foram destacados especialmente por grupos de menor porte, do interior e de sotaques com “menor prestígio midiático”.
- Num **nível intermediário** foram citados entraves relacionados a falta de apoio técnico ou capacitação em gestão e comercialização, logística de distribuição e transporte, barreiras legais e burocráticas, dificuldades de precificação, acesso a canais de venda e escassez de mão de obra qualificada.
- Do lado dos insumos, aparece a dificuldade de **acesso a matérias-primas**, com menção específica à problemática relacionada à pena de ema.



Eixo 3 - Organização Produtiva

Síntese

CHSL

- as atividades desenvolvidas no Centro Histórico de São Luís se concentram, em sua maioria, em **arranjos produtivos de pequena escala**, com elevada dependência do trabalho individual;
- o **lucro** relatado frequentemente **corresponde à cobertura imediata de custos e à manutenção mínima das atividades**, sem capacidade de investimento, formação de capital de giro ou ampliação da escala produtiva;
- a **burocracia e a dificuldade de acesso a apoio técnico** emergem como **fatores que limitam** a formalização e a profissionalização das atividades desenvolvidas no Centro Histórico de São Luís.
- Os desafios recorrentes sugerem que a organização produtiva não é fragilizada por deficiência técnica isolada, mas por **condições estruturais adversas**.

CBMB

- A concentração de trabalho e renda no pico junino exige dos(as) detentores(as) **estratégias de mitigação para geração e distribuição de receitas ao longo do ano**;
- Entre a devoção ao ciclo e a pressão por resultados, muitos assumem **riscos pessoais para garantir ensaios, figurinos, instrumentos e apresentações**;
- circuito de **acesso desigual e pouco transparente aos recursos públicos**, o que reforça assimetrias e fragiliza os grupos mais vulneráveis.

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Centro Histórico de São Luís
Complexo Cultural do Bumba meu Boi

Fomento e parcerias

Conceito

- Na pesquisa, o **fomento é o conjunto de ações pelas quais o poder público contribui para aprimorar as condições materiais, técnicas e institucionais** para que práticas e bens culturais continuem existindo. Inclui tanto o repasse direto de recursos, principalmente via editais, quanto incentivos fiscais que mobilizam investimento privado. Sua função é ampliar o acesso, promover diversidade, redistribuir oportunidades e fortalecer a sustentabilidade econômica e simbólica do patrimônio cultural.
- As parcerias são **relações colaborativas e territorializadas** entre pessoas, coletivos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e agentes privados que atuam de forma compartilhada, em todas as etapas do sistema de geração de valor, visando a sustentabilidade econômica do patrimônio cultural. Elas mobilizam recursos, redes de confiança, saberes e capacidades, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a continuidade dos bens culturais.



Fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados

Fomento para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

BMB

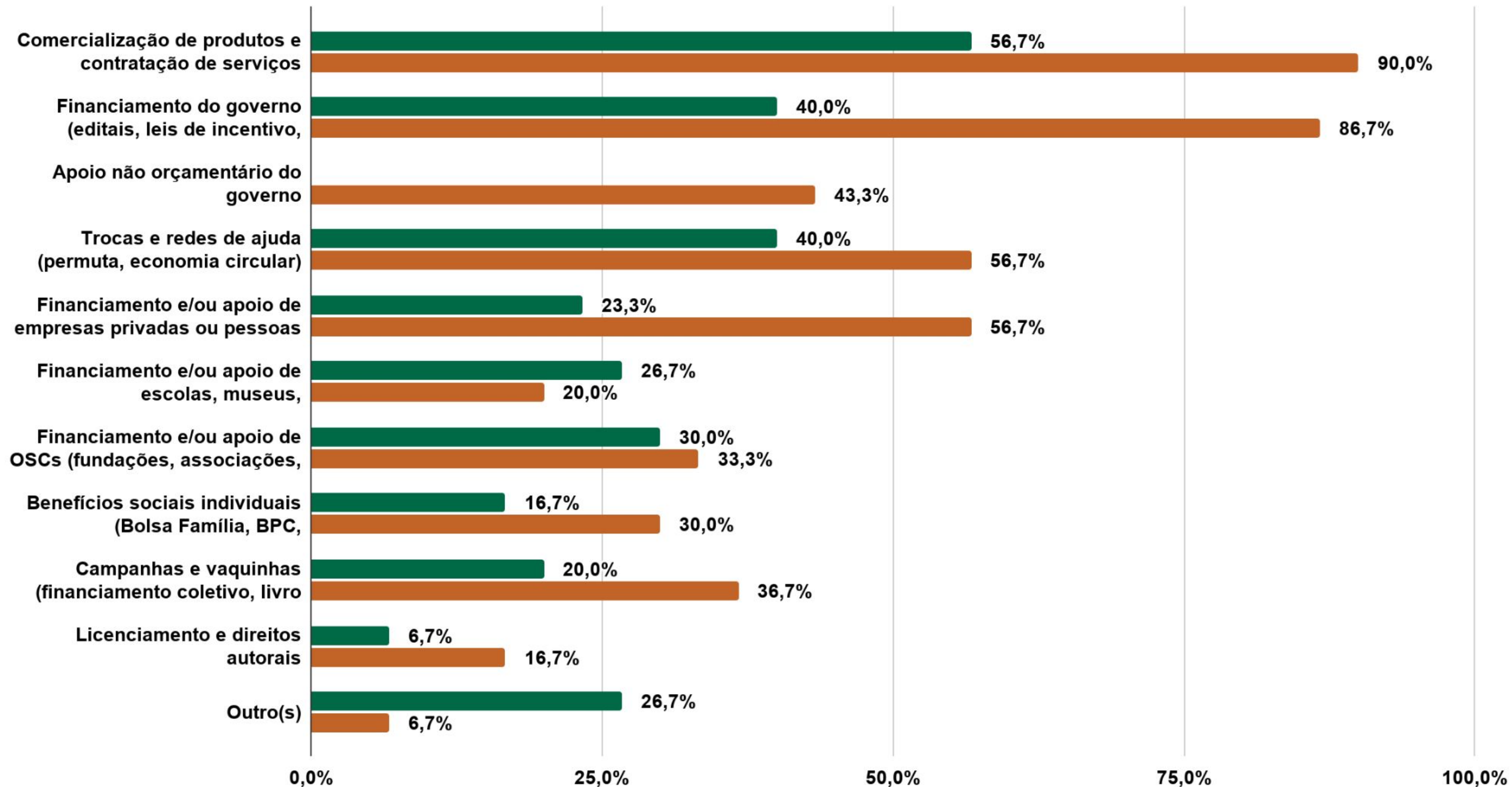
Para manter as atividades do Bumba meu Boi, sobressaem duas fontes: **comercialização de produtos e contratação de serviços**, e **financiamento do governo via editais e leis de incentivo**. Em seguida aparecem **trocas e redes de ajuda e apoio de empresas ou pessoas físicas**.

“Editais federais, estaduais e municipais ainda são a principal fonte de recurso. Sobre isso, é fundamental que os grupos desenvolvam mais autonomia, diversificando suas fontes de recurso e, assim, não dependam exclusivamente do fomento público.” (Respondente CBMB 153)

CHSL

A **comercialização de produtos e serviços** aparece como a principal fonte de recursos no Centro Histórico de São Luís. Em seguida, aparecem o **financiamento do governo via editais e leis de incentivo** no mesmo patamar que **redes de trocas e permutas**. O **apoio governamental não orçamentário** como a cessão de espaços e estruturas também tem destaque. Em menor incidência mas com presença significativa aparecem os **apoios de organizações da sociedade civil e de iniciativa privada**.

■ CHSL (N=30) ■ CBMB (N=30)





Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados

CBMB

Os dados mostram **forte dependência de editais** e programas de fomento direto: é a via mais acionada. Em contraste, **leis de incentivo têm baixa incidência**. Prêmios de reconhecimento aparecem como acesso esporádico. Já a participação em cursos, oficinas, capacitações e ações de educação patrimonial é relativamente difundida.

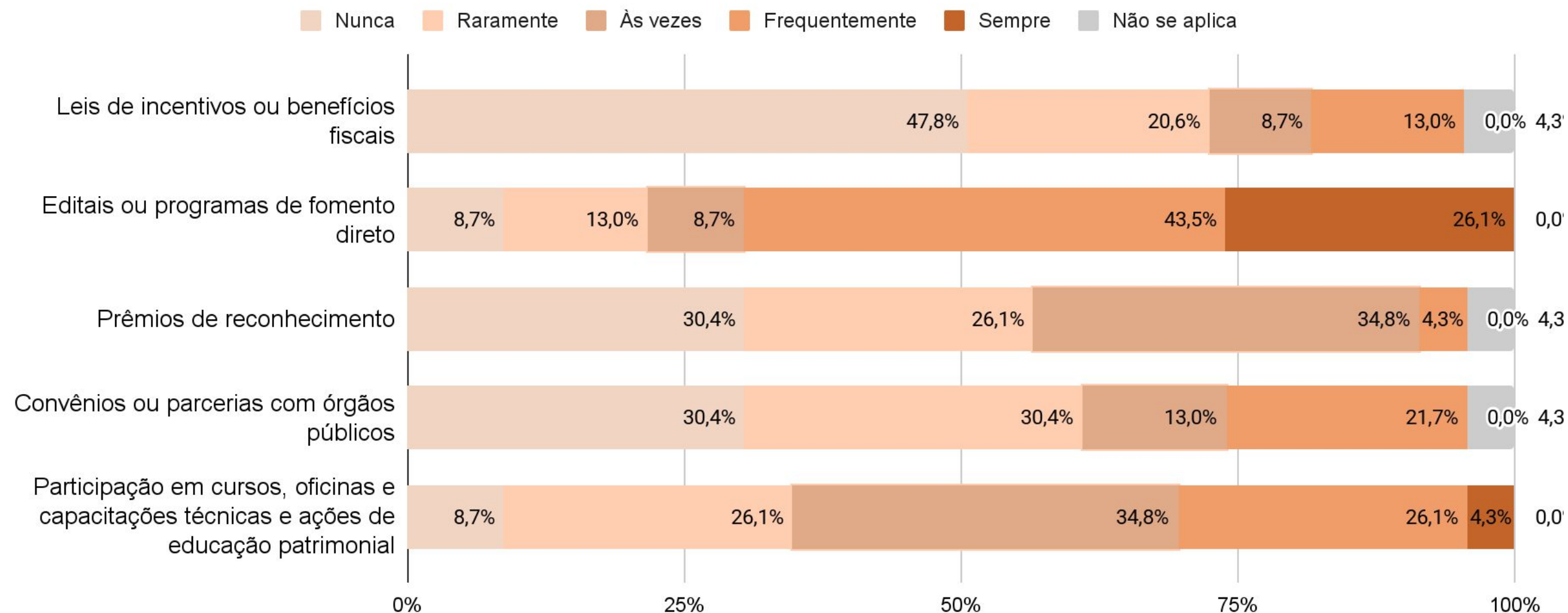
As respostas dos agentes entrevistados reforça que **operam sobretudo via editais**, têm **dificuldades de mobilizar mecanismos tributários**, acessam prêmios de modo intermitente e mantêm uma rotina razoável de qualificação.

CHSL

Os dados apontam para uma forte participação em **cursos e capacitações oferecidas pelo poder público**. Das pessoas entrevistadas, apenas sete afirmaram nunca ter participado de uma atividade como esta. O acesso a fomento público através de **leis de incentivo, editais, prêmios ou convênios** aparecem bem discretamente tendo sido acessado com pouca frequência ou raramente.

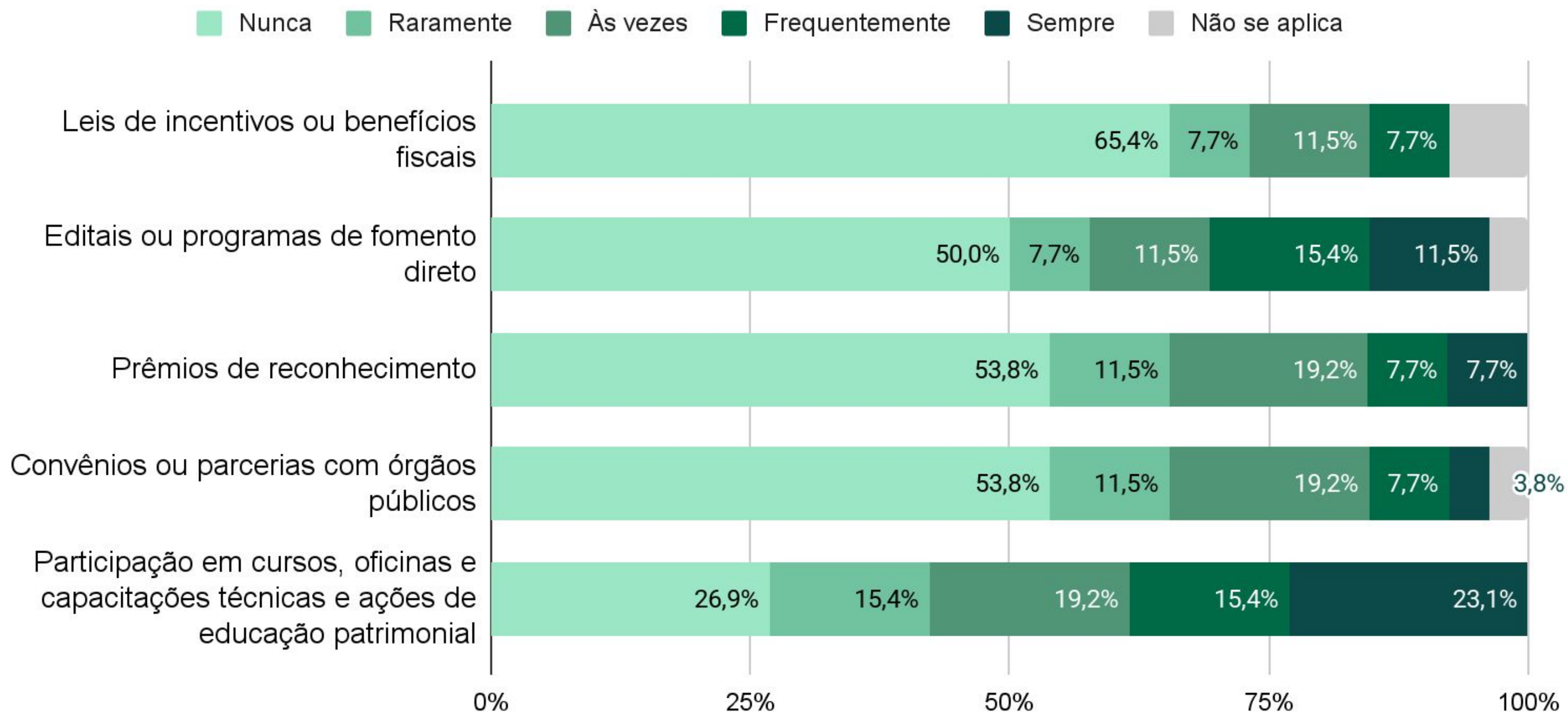
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - CBMB (N = 30)



Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - CHSL





Origem dos recursos e editais contemplados

Proveniência dos financiamentos públicos

CBMB

A sustentação via políticas públicas ocorre principalmente por chamadas estaduais e municipais, com a esfera federal atuando como complemento relevante.

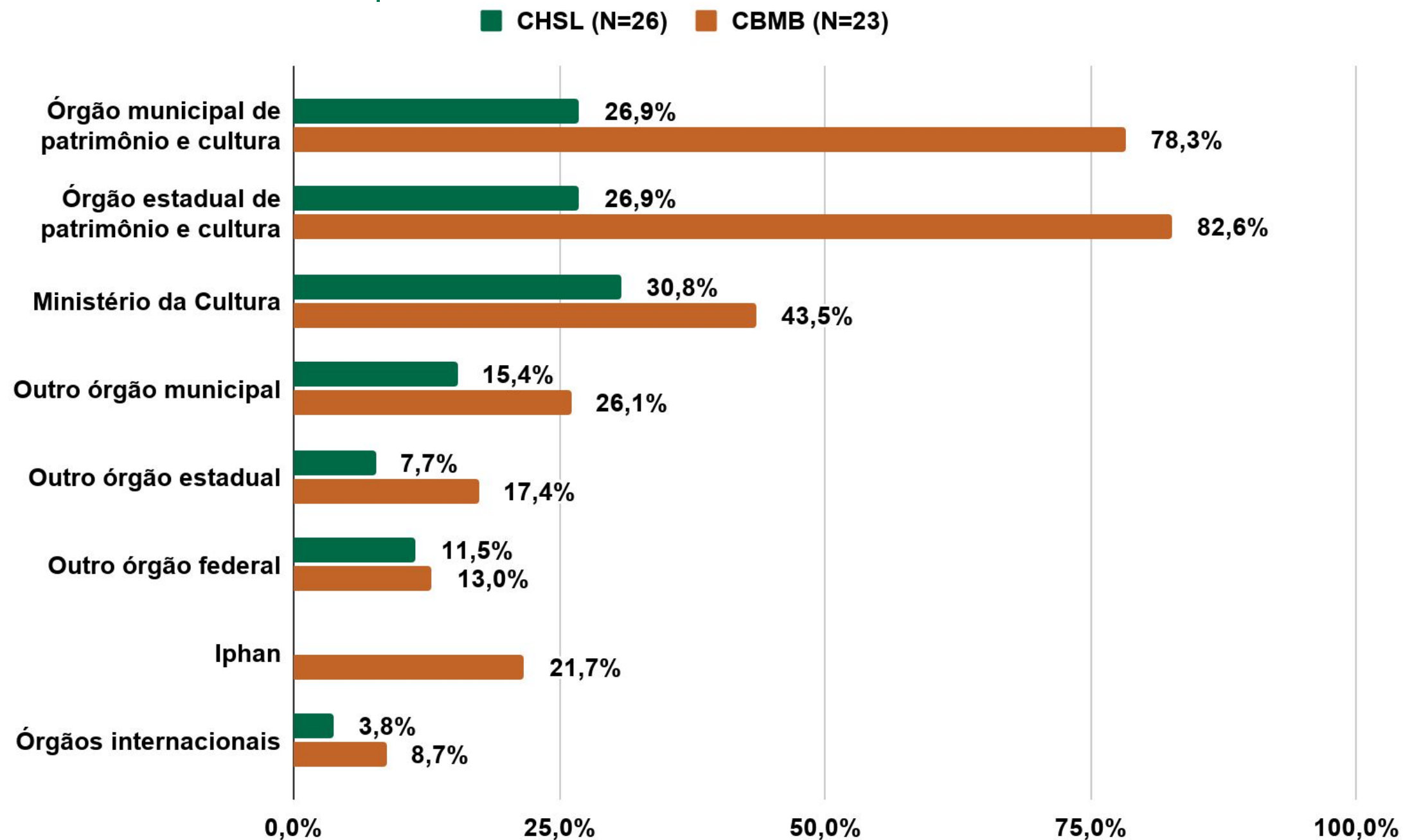
Predominaram os órgãos estaduais de patrimônio e cultura e órgãos municipais de patrimônio e cultura. Em seguida aparece o Ministério da Cultura. Outras origens tiveram menor incidência, como outros órgãos municipais, outros órgãos estaduais, outros órgãos federais, e organismos internacionais.

CHSL

Das poucas ocorrências de acesso a fomento público a maioria concentra-se em recursos oriundos em quantidade similar dos **órgãos de cultura das três esferas** (federal, estadual e municipal). **Outros órgãos** das três esferas também aparecem, ainda que discretamente, em seguida. Houve apenas um relato de fomento público a partir de organismo internacional.

Origem dos recursos e editais contemplados

Proveniência dos financiamentos públicos





Riscos e ameaças à continuidade das atividades culturais

Fatores que comprometem a sustentabilidade

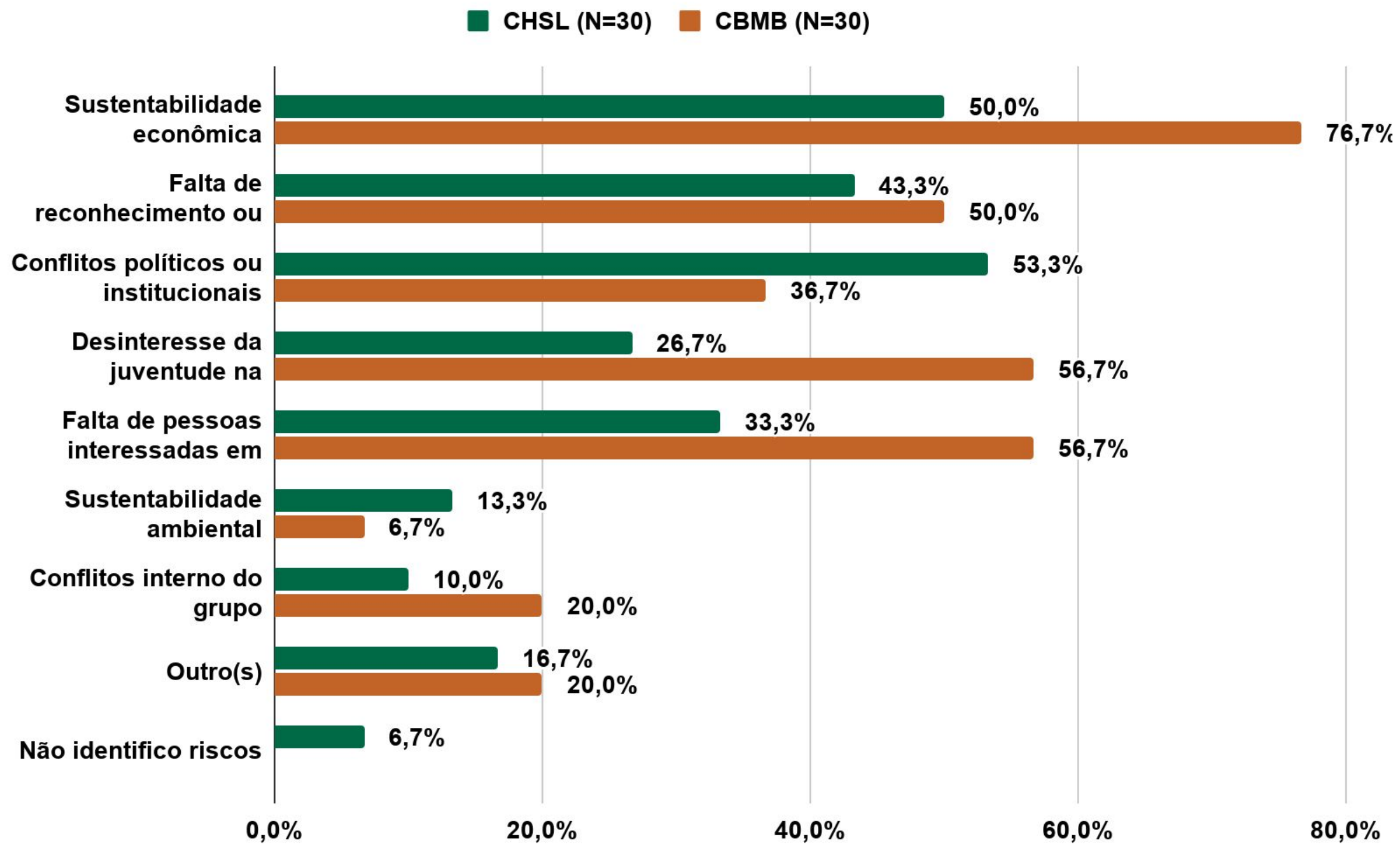
CBMB

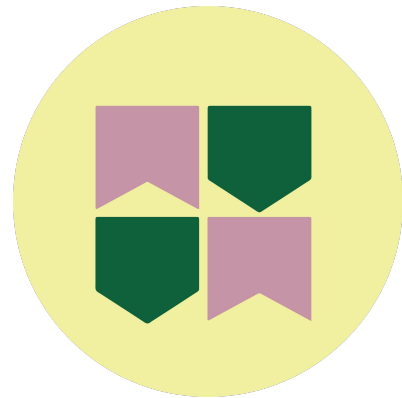
Entre os agentes entrevistados, predominou a sustentabilidade econômica como maior risco, seguida pela falta de pessoas interessadas em aprender ou continuar e pelo desinteresse da juventude, além da falta de reconhecimento ou valorização.

Os dados confirmam que o **maior vetor de risco é econômico**, em linha com a forte sazonalidade de receitas e a dependência de editais. A pressão por **renovação geracional** surge como ameaça importante e a percepção de **baixa valorização pública** amplia o quadro de vulnerabilidade.

CHSL

Para as pessoas entrevistadas, os dois maiores riscos à continuidade das atividades culturais no Centro Histórico de São Luís são os **conflitos políticos e institucionais** seguidos da **sustentabilidade econômica**. Entretanto há também uma crescente preocupação com a **falta de interesse das pessoas, sobretudo da juventude**, em dar continuidade à preservação do bem cultural.





Apoio mais importante para a continuidade das atividades do/a agente

Principal fonte para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

Entre as pessoas entrevistadas, os três apoios mais citados para fortalecer as atividades hoje são: **geração de renda direta para mestres**, via benefícios ou salário; garantia de **aposentadoria para os detentores**; e **mapeamento e registro de mestres, coletivos e grupos**.

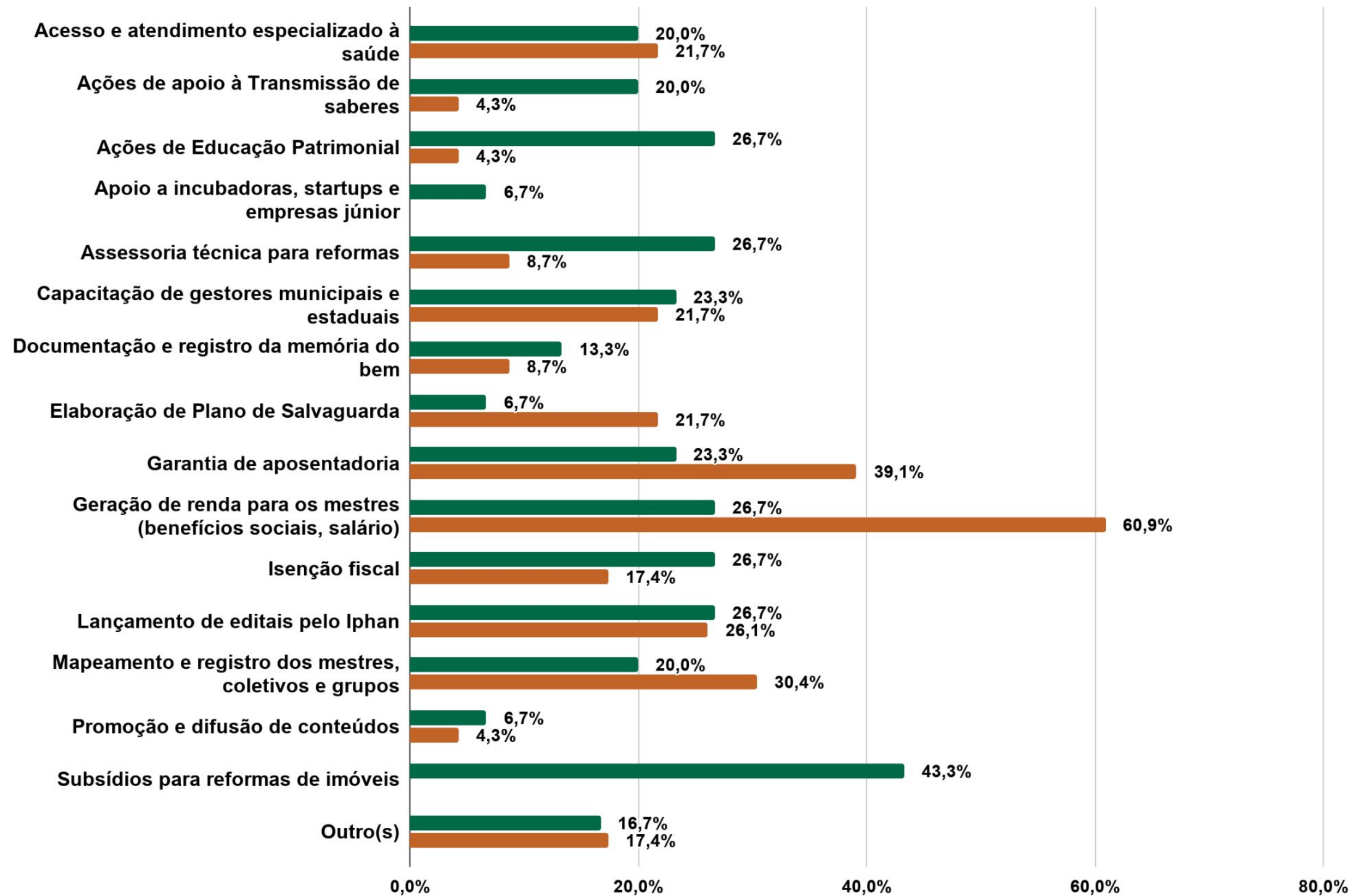
Esses itens combinam proteção social com reconhecimento e organização do campo, base para políticas de salvaguarda mais efetivas.

CHSL

Os tipos de apoio mais citados entre as pessoas entrevistadas foram mais **editais do IPHAN** e **isenção fiscal**. Em segundo lugar ficou dividido entre **geração de renda para mestres** e garantia de **aposentadoria** para estes e em terceiro **ações de educação, atendimento especializado em saúde e assessoria técnica para reforma de imóveis**.

Os dados reforçam a demanda por diálogo com os órgãos de proteção ao patrimônio e o desafio burocráticos e legais., bem como a preocupação com o interesse das novas gerações na salvaguarda do bem.

■ CHSL (N=30) ■ CBMB (N=23)



Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Síntese

CHSL

- **baixa capilaridade de acesso às políticas públicas** de fomento e de apoio contínuo no território;
- o acesso a políticas públicas e parcerias institucionais no Centro Histórico de São Luís é restrito e desigual, mantendo a sustentação das **atividades fortemente dependente da geração direta de renda e de redes informais de colaboração**;
- o problema não se resume à existência de editais, mas à **adequação dos instrumentos às condições reais de atuação dos(as) agentes** do patrimônio cultural.
- A permanência do patrimônio depende menos da conservação física isolada e mais da **construção de condições estruturais que assegurem trabalho digno, reconhecimento e continuidade às práticas que dão sentido ao território**.

CBMB

- A **baixa institucionalização da proteção autoral** apontada pelos dados evidencia a **necessidade de orientações sobre registro, contratos de cessão e licenciamento**, bem como de modelos de gestão que assegurem a participação dos(as) detentores, respeitem a autoria compartilhada e preservem a dimensão comunitária, elementos centrais do processo criativo do Bumba meu Boi;
- a continuidade não se explica apenas pela lógica econômica, mas por um **vínculo de pertencimento** que atravessa gerações, famílias e trajetórias de vida;
- Os dados reafirmam a **forte dependência de editais e programas de fomento direto**.

Síntese

Resultados preliminares

- A sustentabilidade econômica é o eixo crítico, influenciando continuidade, transmissão e preservação.
- Há alta dedicação e baixa remuneração, revelando uma economia do patrimônio baseada em esforço comunitário e solidariedade.
- A burocracia e a desigualdade no acesso ao fomento afastam agentes e reproduzem exclusões históricas.
- As redes territoriais e comunitárias são centrais, funcionando como suporte produtivo, simbólico e financeiro.
- As trajetórias são longas, com envelhecimento dos agentes e provável dificuldade de renovação geracional.
- O reconhecimento comunitário é a maior forma de recompensa.
- Há forte demanda por políticas estáveis, menos sazonais e mais conectadas às realidades locais.
- O patrimônio é economia, mas também cuidado, memória e identidade, dimensões inseparáveis nas narrativas coletadas.



Estes são os RESULTADOS PRELIMINARES.

Em breje será publicado o RELATÓRIO FINAL, com as análises completas de cada bem.

Nosso MUITO OBRIGADO/A a cada pessoa que cedeu seu tempo para colaborar com este estudo inédito.

Acompanhe em www.obec.ufba.br



Equipe da Pesquisa



Daniele Canedo



Ernani Coelho



Carol Fantinel



Thaís Brito



Raíssa Caldas



Mona Nascimento



Amanda Haubert



Vitor Oliveira



Priscila Neves



Gabriel Rodrigues

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente

Leandro Grass

Departamento de Articulação, Fomento e Educação

Cejane Pacini

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio

Clara Marques Campos

Coordenação de Fomento e Promoção do Patrimônio

Marycléa Carmona Maués Neves

Serviço de Sustentabilidade Econômica do Patrimônio

Martina Ahlert

**Observatório da Economia Criativa da
Bahia**

Coordenadora

Daniele Pereira Canedo

Coordenação da Pesquisa

Daniele Pereira Canedo

Ernani Coelho Neto

Pesquisadores/as

Amanda Haubert Ferreira Coelho

Caroline Fantinel

Mona Nascimento

Raíssa Caldas

Thaís Fernanda Salves De Brito

Vitor Breno Rocha Oliveira

Pesquisadores/as em formação

(Iniciação Científica)

Ana Carolina Marques de Queiroz

Gabriel Rodrigues Pereira

Jéssica Barbosa

Priscila Teixeira das Neves

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

